

CEFET-SP

Microcontroladores – Família MCS-51

Conceitos, Aplicações e Projetos
2004

versão 6.0
Wilson Ruiz



Harpia harpyja

Harpia ou Águia Real

Brasil

CAPÍTULO 1: **HARDWARE DOS MICROCONTROLADORES DA FAMÍLIA INTEL 8051 (MCS-51)**

1.1 CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS COMUNS AOS MICROCONTROLADORES DA FAMÍLIA INTEL MCS-51:

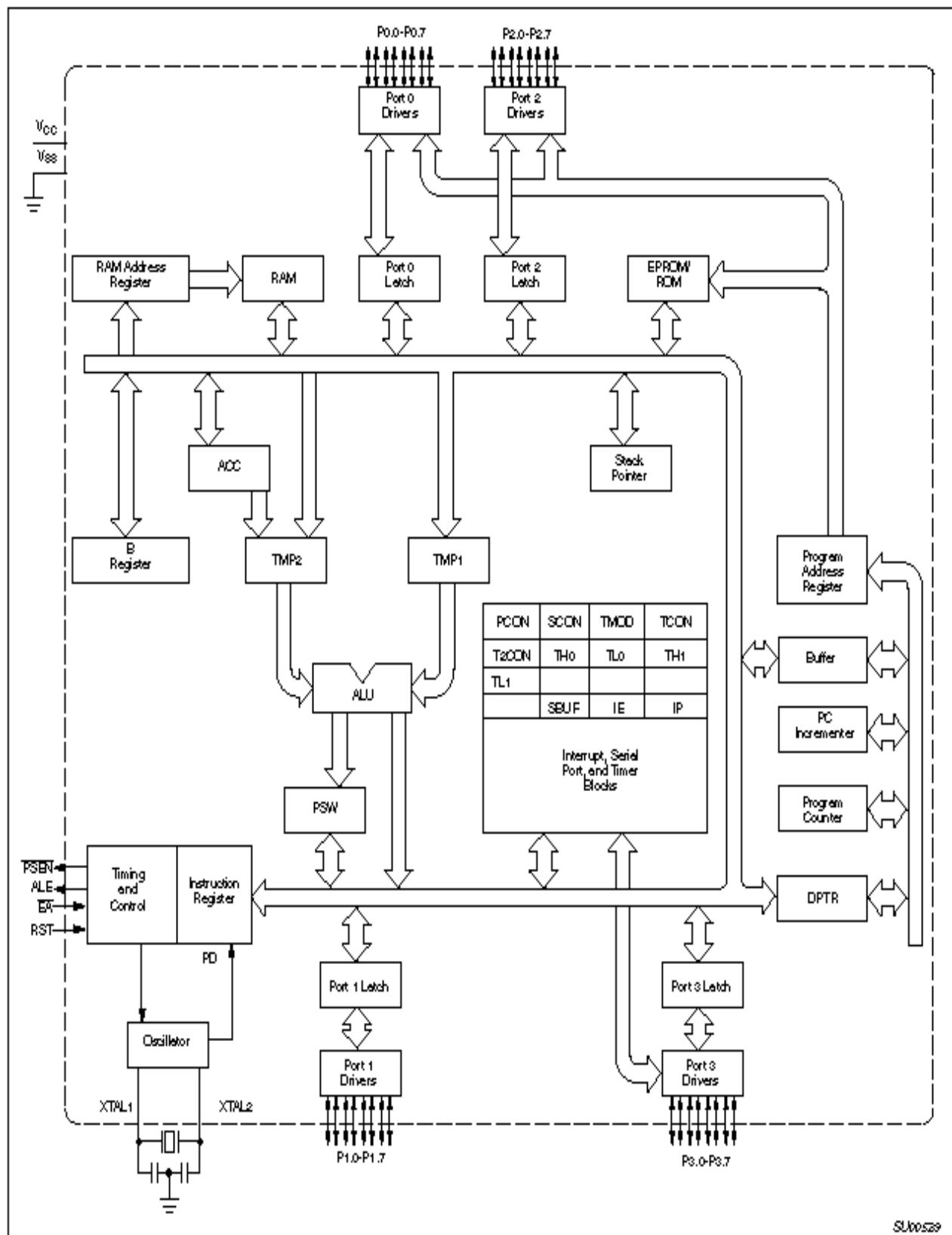
- Família de microcontroladores mais usada atualmente.
- CPU de 8 bits otimizada para aplicações de controle.
- Clock típico de 12MHz (valor usado em aplicações gerais existindo também versões mais rápidas).
- Capacidade de 64 Kbytes de memória de programa (ROM) e 64 Kbytes de memória de dados (RAM).
- 4 Kbytes de memória de programa interna (ROM interna).
- RAM interna com 128 bytes (há versões com capacidades superiores).
- 4 portas de I/O de 8 bits cada, com bits individualmente endereçáveis.
- Interrupções mascaráveis em dois níveis de prioridades (três internas e duas externas).
- 2 temporizadores / contadores internos de 16 bits programáveis.
- Oscilador de clock interno.
- Canal de comunicação serial.
- Capacidade de execução de complexas operações aritméticas e lógicas (multiplicação, divisão, permuta e deslocamento de bits etc).
- Família com grande variedade de CPU's, com versões diferenciando-se na especialização, porém apresentando mesma arquitetura interna básica.
- Fornecido por diferentes fabricantes que personalizam o seu produto mantendo a compatibilidade com as versões originais.

1.2 QUADRO COMPARATIVO ENTRE ALGUMAS VERSÕES DA FAMÍLIA 8051 E OUTRAS SIMILARES DA INTEL:

Código do dispositivo	Versão sem ROM	Versão com EPROM	RAM Interna bytes	ROM Interna bytes	Portas E/S de 8 bits	Linhas de I/O	Timers /Contadores	UART	Canais de DMA	Modos de baixo consumo e Idle
8048AH	8035AHL	8748H	64	1 K		27	1	-	-	-
8049AH	8039AHL	8749H	128	2 K		27	1	-	-	-
8050AH	8040AHL	-	256	4 K		27	1	-	-	-
8051	8031	-	128	4 K	4	32	2	sim	-	-
8051AH	8031AH	8751AH	128	4 K	4	32	2	sim	-	-
80C51BH	80C31BH	87C51	128	4 K	4	32	2	sim	-	sim
8052AH	8032AH	8752BH	256	8 K	4	32	3	sim	-	sim
80C52	80C32	-	256	8K	4	32	3	sim	-	sim
83C51FA	80C51FA	87C51FA	256	8K	4	32	3	sim	-	sim
83C51FB	80C51FB	87C51FB	256	16K	4	32	3	sim	-	sim
83C152JA	80C152JA	-	256	8K	5	40	2	sim	2	sim
-	80C152JB	-	256	-	7	56	2	sim	2	sim
83C152JC	80C152JC	-	256	8K	5	40	2	sim	2	sim
-	80C152JD	-	256	-	7	56	2	sim	2	sim
83C452	80C452	87C452P	256	8K	5	40	2	Sim	-	sim

OBSERVAÇÕES:

- A letra “C” usada em alguns códigos indica que a tecnologia usada no projeto é a CHMOS, que apresenta um menor consumo de potência que o da tecnologia HMOS (dispositivos sem letra nos códigos).
- Dispositivos HMOS e CHMOS são intercambiáveis.
- O par de letras “BH” refere-se ao projeto interno do chip.
- Os modos “Idle” (preguiçoso, ocioso) e “de baixa potência” são programados por software e tem o objetivo de reduzir o consumo, neles a CPU é desligada, enquanto a RAM e outros periféricos internos continuam a operar.



1.3 ARQUITETURA INTERNA DA FAMÍLIA 8051

1.4 DESCRIÇÃO DA PINAGEM DO 8051

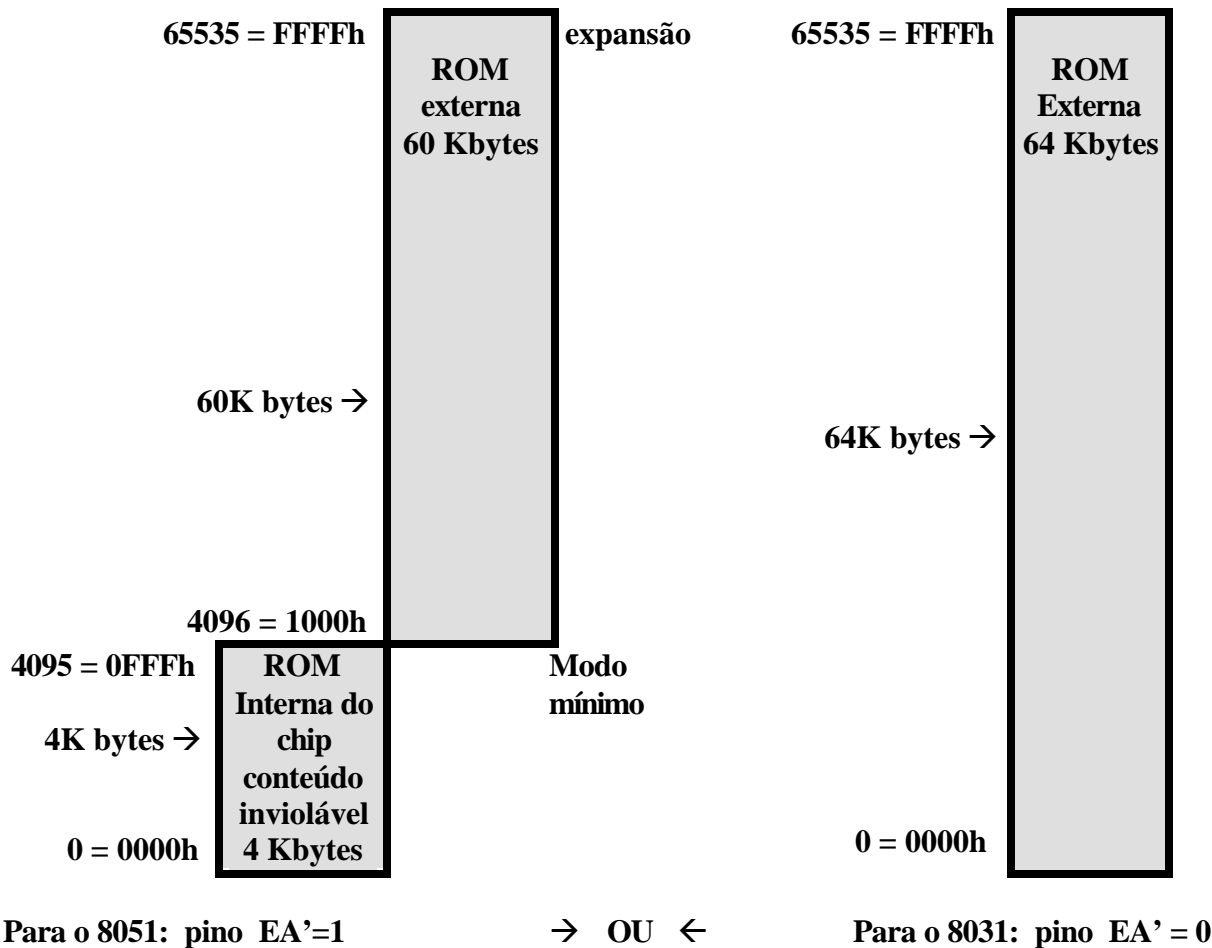
Número dos Pinos	Nome	Descrição resumida de sua função
1 a 8	P1.0 a P1.7 Port 1	Porta de I/O número 1
9	RST/ VPD	“Reset” do sistema (é necessário a aplicação de um nível alto TTL, durante 2 ou mais ciclos de máquina)
10 a 17	P3.0 a P3.7 Port 3	Porta de I/O número 3 Possibilita também funções especiais relacionadas ao Canal Serial, Interrupções e “Timer/Counter”
18	XTAL 2	Ligação do cristal oscilador
19	XTAL 1	Ligação do cristal oscilador
20	Vss	Terra
21 a 28	P2.0 a P2.7 Port 2 ou A8 a A15	Porta de I/O número 2 Saída do byte mais significativo do endereço, para memória externa.
29	PSEN'	Program Store Enable “Strobe” da memória de programa externa. Quando o sistema lê instruções ou operandos na memória externa, vai para nível zero e não é ativado (nível 1) durante busca na memória interna de programa.
30	ALE / PROG	Address Latch Enable Saída para habilitar o “latch” de endereços. Serve para separar, a parte menos significativa do endereço, dos dados, na aplicação de memória externa. Entrada do pulso de programação durante a gravação da EPROM.
31	EA' / Vpp	External Access Enable – Programming Supply Voltage Entrada de seleção da memória de programa. Quando em nível zero, a CPU trabalha apenas com a memória de programa externa.. Se em nível lógico 1, a CPU executa instruções da memória de programa interna, desde que o PC seja menor que 4096. Este pino recebe +21 volts durante a programação da ROM interna. Recebe +21V durante a programação da EPROM
32 a 39	P0.0 a P0.7 ou AD0 a AD7	Porta de I/O número 0 Fornece o byte menos significativo de endereço multiplexado com os dados.
40	Vcc	+ 5 volts

FUNÇÕES ESPECIAIS DOS PINOS DA PORTA 3

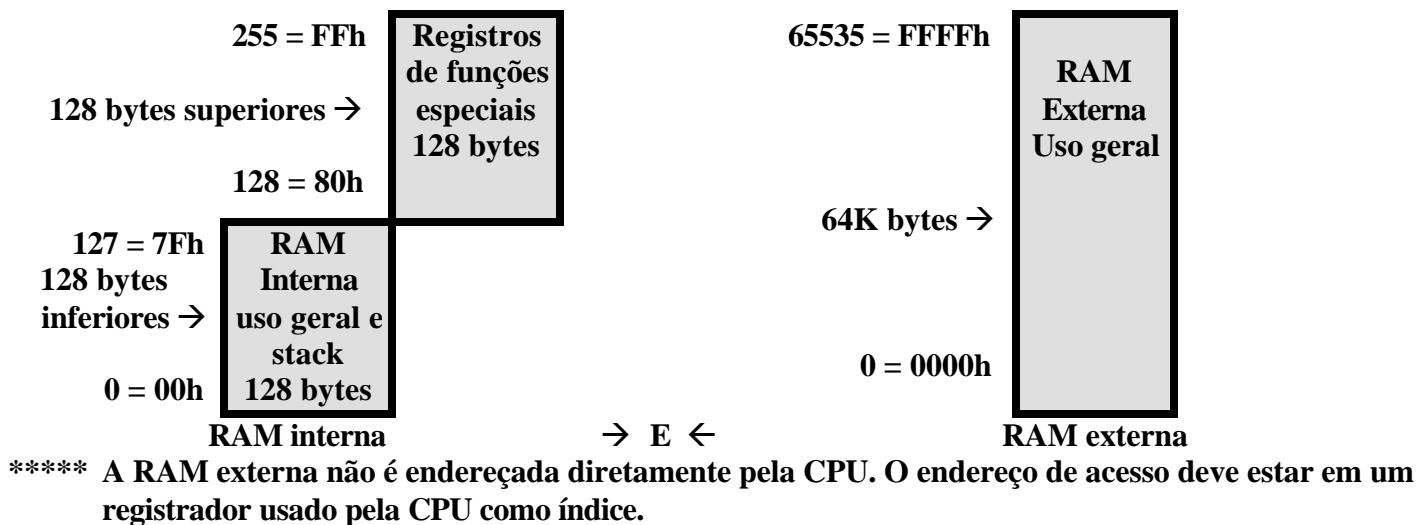
Nomes do Pino	Descrição resumida de sua função
P3.0 = RXD/data	Receptor da porta serial assíncrona ou entrada e saída de dados síncronos (expansão de I/O pela porta serial).
P3.1 = TXD/ clock	Saída de transmissão da porta serial assíncrona, ou saída de clock para os registradores de deslocamento externos (expansão de I/O pela porta serial).
P3.2 = INT0'	Interrupção externa número 0, ou Bit de controle para o “timer/counter” 0.
P3.3 = INT1'	Interrupção externa número 1, ou Bit de controle para o “timer/counter” 1.
P3.4 = T0	Entrada externa para o “timer/counter” 0.
P3.5 = T1	Entrada externa para o “timer/counter” 1.
P3.6 = WR'	“Strobe” (sincronismo) de escrita na memória de dados externa (escrita na memória RAM).
P3.7 = RD'	Strobe (sincronismo) de leitura da memória de dados externa (leitura da memória RAM).

1.5 ORGANIZAÇÃO DA MEMÓRIA DA FAMÍLIA 8051 (e equivalentes)

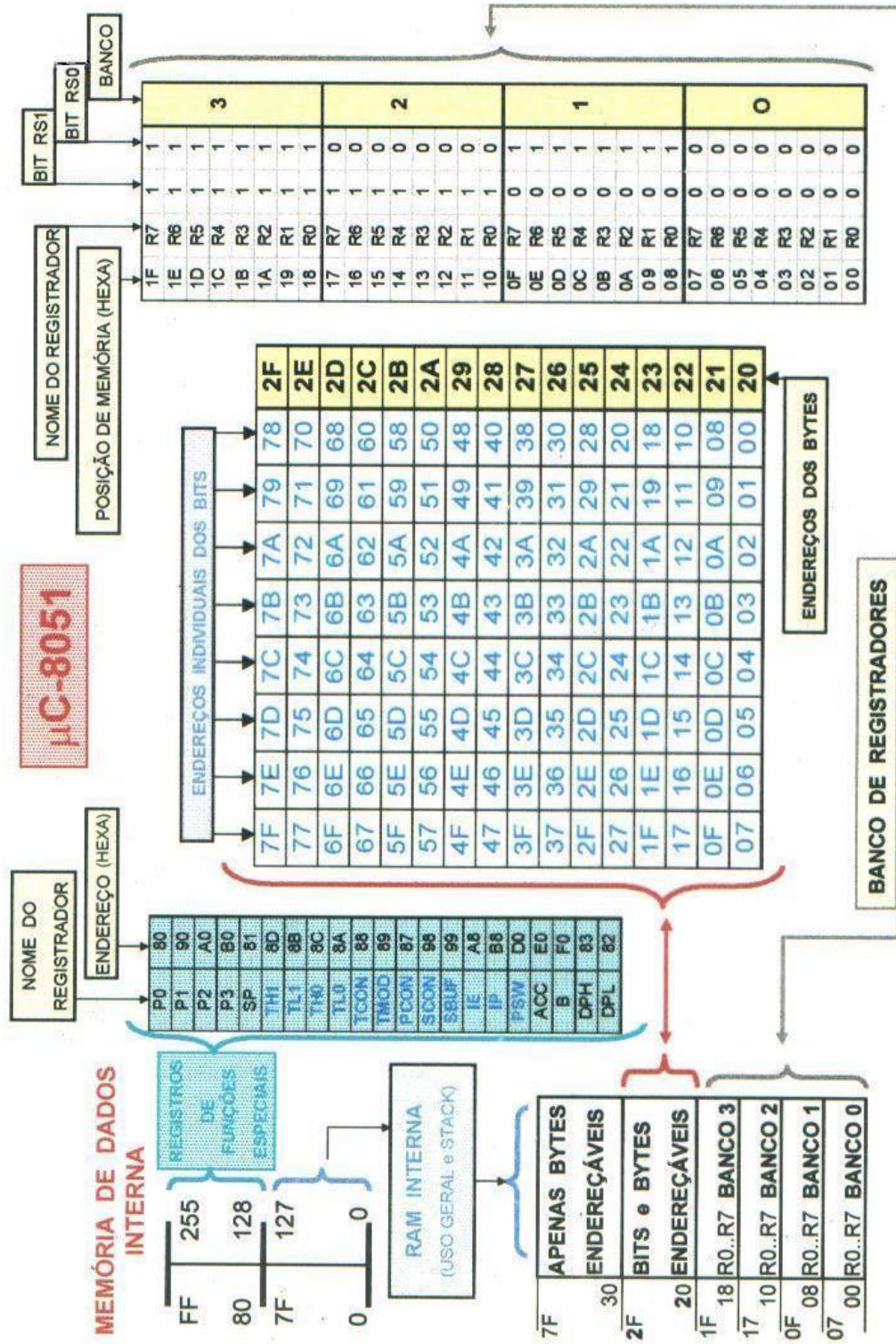
MAPA DA MEMÓRIA DE PROGRAMA (ROM)



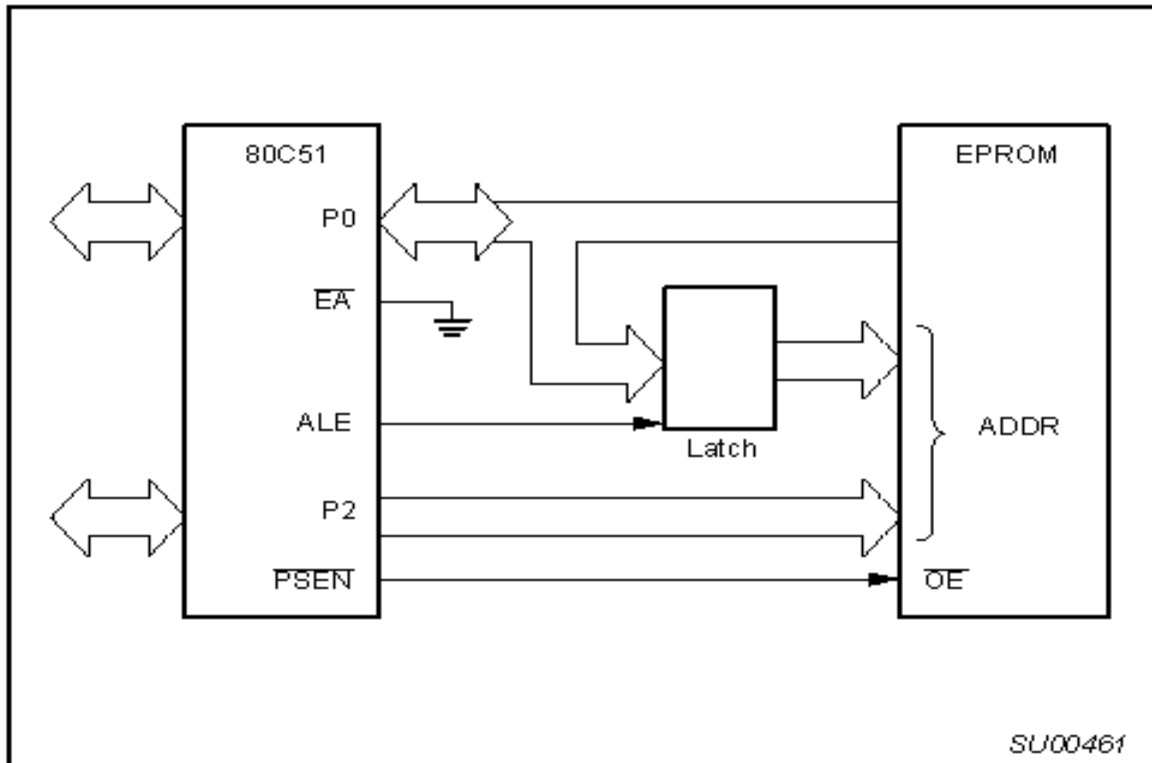
MAPA DA MEMÓRIA DE DADOS (RAM)



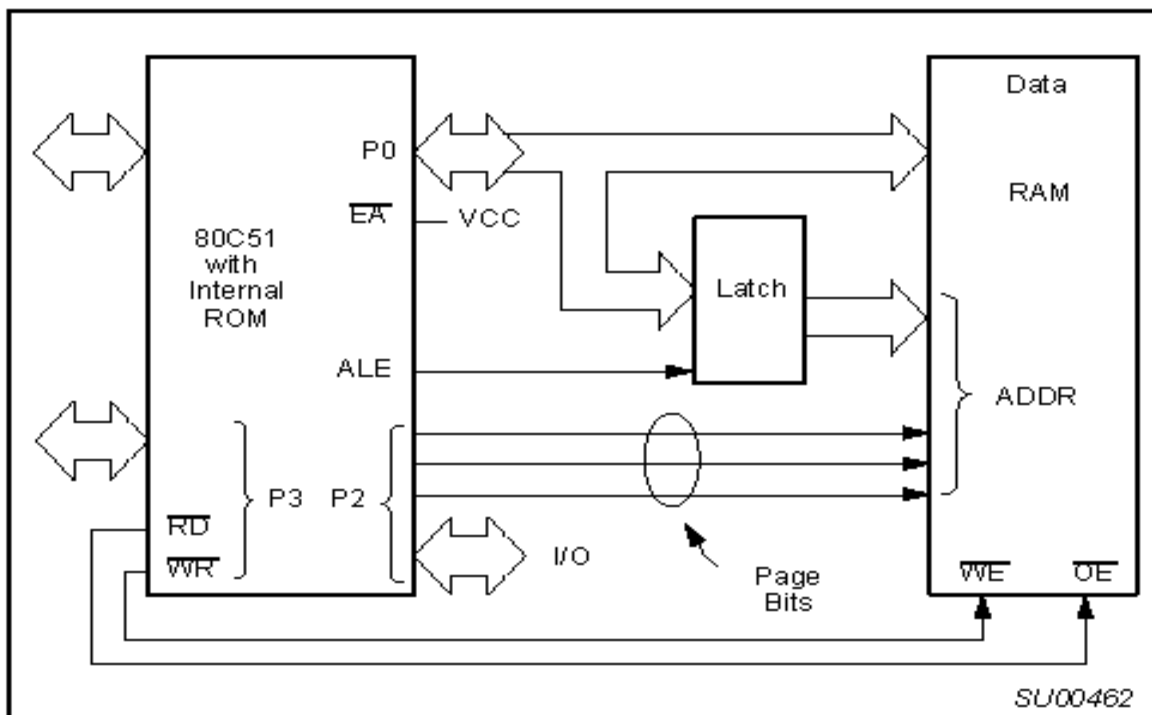
ESTRUTURA DA MEMÓRIA RAM INTERNA



1.6 LIGAÇÃO COM A MEMÓRIA EXTERNA



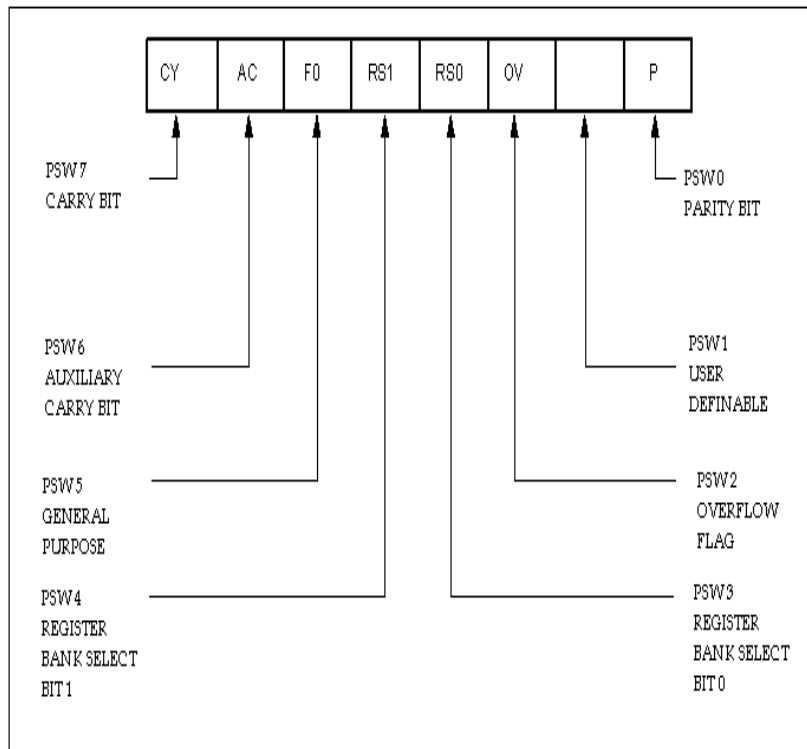
EXECUÇÃO A PARTIR DE MEMÓRIA EXTERNA



ACESSO À MEMÓRIA DE DADOS EXTERNA

1.7 PROGRAM STATUS WORD (PSW) - endereço D0h

Este byte, localizado no espaço SFR (Special Status Word – RAM interna de 80h a FFh), possui alguns bits de status que refletem o estado da CPU. Mostrado na figura abaixo, contém as flags: Carry, Auxiliay Carry, Overflow, Paridade, dois bits (RS1 e RS0) de seleção de banco de registradores e dois bits de status definidos pelo usuário.



Registrador PSW (Program Status Word)

Flag		Descrição	
C = PSW.7	Flag carry	C = 1 indica o transporte no bit 7 (vai 1 ou vem 1), C = 0 caso contrário	
AC = PSW.6	Flag auxiliar carry	C = 1 indica o transporte entre os bits 3 e 4 (vai 1 ou vem 1), C = 0 caso contr.	
F0 = PSW.5	Flag de uso geral	Pode-se setar ou resetar esta flag, indicando o status da condição escolhida	
RS1 = PSW.4 RS0 = PSW.3	Seleção do banco de registradores	RS1 RS0 = 00 → banco 0	RS1 RS0 = 10 → banco 2
		RS1 RS0 = 01 → banco 1	RS1 RS0 = 11 → banco 3
OV = PSW.2	Flag de overflow	OV = 1 indica uma condição de erro, o resultado não pode ser representado como um n° sinalizado (ex. soma de n°s negativos resultando em positivo)	
P = PSW.0	Flag de paridade	P = 0 p/ paridade par do acumulador e P = 1 p/ paridade impar do acumulador	

1.8 RESET – principais características:

- **Ativo quando o pino RST (9) permanecer em “nível 1” por 2 ou mais ciclos de máquina.**
- **RESET interno:**
 - **PC, Acumulador, B, Flags, DPTR, registros dos temporizadores / contadores são zerados.**
 - **$SP \leftarrow 07h$**
 - **SBUF (buffer serial) estará com conteúdo indeterminado e o registro de controle da porta serial (SCON) será zerado.**
 - **PCON terá apenas o seu bit +significativo zerado.**
 - **IE e IP (registros de controle de interrupção) terão xxx00000.**
 - **As portas P0 a P3 terão o valor FFh. (durante o RESET, o nível nos pinos é indeterminado, indo a “nível 1” após a execução da rotina interna de RESET assim, o hardware externo, dependendo da aplicação, deve prever essa situação, evitando o acionamento indesejado de algum periférico.**
 - **A RAM interna não é afetada pelo RESET “forçado”, sendo que após o “power-up” seu valor é aleatório.**

1.9 INTERRUPÇÃO

Existem três fontes de interrupção:

- A interrupção por software (instrução)
- A interrupção solicitada por um periférico externo
- A interrupção solicitada por um periférico interno (Timer/Counter ou Porta Serial)

Vantagem da interrupção:

- Simplificação do hardware, pois o sistema não necessita ficar monitorando o funcionamento de alguns dispositivos externos.

Características das Interrupções:

- **Mascaramento:**
 - Possibilidade do sistema atender ou não uma solicitação de interrupção (mascaráveis).
 - Existem sistemas com interrupções não mascaráveis.
- **Prioridades:**
 - Para um sistema que tenha mais de uma interrupção, existe uma tabela de prioridades, que determina qual deve ser atendida primeiramente no caso de solicitações coincidentes.
- **Interrupção vetorada:**
 - Possuem o “Vetor de Interrupção” (endereço de início da interrupção) fixo, não sendo definido pelo usuário (família 8051).
- **Interrupção não vetorada:**
 - Os endereços de tratamento da interrupção são escolhidos pelo programador (outras famílias).
 - OBS: O significado das expressões “interrupção vetorada” e “interrupção não vetorada” pode ser exatamente contrário ao descrito, dependendo da convenção do fabricante da família de microcontroladores usada.
- **Reconhecimento da interrupção:**
 - Pelo nível (1 ou 0).
 - Pela borda de subida ou de descida.
 - Pela soma de borda (subida ou descida) e um nível correspondente.

AS INTERRUPÇÕES DA FAMÍLIA 8051 (e equivalentes)

Essa família de microcontroladores apresenta 5 / 6 formas de ser interrompido:

- **Pela interrupção externa INT0' _____(maior prioridade)**
- **Pelo timer/counter interno TIMER 0**
- **Pela interrupção externa INT1'**
- **Pelo timer/counter interno TIMER 1**
- **Pelo canal de comunicação serial_____ (menor prioridade)**
- **Pelo timer/counter interno TIMER 2 (somente para o 8032 / 52)**

OBSERVAÇÕES:

- **Todas as interrupções podem ser habilitadas ou não (exceto o RESET).**
- **Se o pedido da interrupção que ocorrer for de nível menor ou igual (mesmo número) ao da que já está sendo atendida, este ficará aguardando o término da mesma para ser executado.**
- **No caso de uma interrupção de prioridade menor estar em andamento, esta poderá ser interrompida por uma de prioridade maior, que ao seu término possibilita que a primeira seja concluída.**

ENDEREÇOS DE DESVIO DAS INTERRUPÇÕES

Mapa da memória de programa

ENDEREÇO	NOME DA INTERRUPÇÃO	Intervalo
0000h	Reset	3 bytes
...		
0002h		
0003h	INT0	8 bytes
...		
000Ah		
000Bh	Timer/Counter 0	8 bytes
...		
0012h		
0013h	INT1	8 bytes
...		
001Ah		
001Bh	Timer/Counter 1	8 bytes
...		
0022h		
0023h	Canal Serial	8 bytes
...		
002Ah		
002Bh	Timer/Counter 2 Somente para 8032 / 52	8 bytes
...		
0032h		
0033h		

REGISTRADORES DE CONTROLE DAS INTERRUPÇÕES

O 8051 possui dois registradores, na Região conhecida como SFR (Registradores de Funções Especiais) para controle das interrupções.

→ **IE (Interrupt Enable) – Endereço A8h**

Tem por função indicar quais interrupções estão habilitadas.

Bit 7	Bit 6	Bit 5	Bit 4	Bit 3	Bit 2	Bit 1	Bit 0
EA	X	X	ES	ET1	EX1	ET0	EX0

EA (Enable All):

- $p/ = 0$, desabilita todas as interrupções
- $p/ = 1$, permite selecionar qual interrupção será habilitada, em função dos bits de controle individuais (abaixo).

ES (Enable Serial):

- $p/ = 0$, inibe a interrupção solicitada pelo canal serial, independentemente do valor de EA.
- $p/ = 1$, libera a interrupção solicitada pelo canal serial, se $EA = 1$.

ET1 (Enable Timer 1):

- $p/ = 0$, inibe a interrupção solicitada pelo Timer/Counter 1, independentemente do valor de EA.
- $p/ = 1$, libera a interrupção solicitada pelo Timer/Counter 1, se $EA = 1$.

ET0 (Enable Timer 0):

- $p/ = 0$, inibe a interrupção solicitada pelo Timer/Counter 0, independentemente do valor de EA.
- $p/ = 1$, libera a interrupção solicitada pelo Timer/Counter 0, se $EA = 1$.

EX1 (Enable External 1):

- $p/ = 0$, inibe a interrupção solicitada pelo dispositivo externo ligado no pino INT1', independentemente do valor de EA.
- $p/ = 1$, libera a interrupção solicitada pelo dispositivo externo ligado no pino INT1', se $EA = 1$.

EX0 (Enable External 0):

- $p/ = 0$, inibe a interrupção solicitada pelo dispositivo externo ligado no pino INT0', independentemente do valor de EA.
- $p/ = 1$, libera a interrupção solicitada pelo dispositivo externo ligado no pino INT0', se $EA = 1$.

→ **IP (Interrupt Priority) – Endereço B8h**

Tem por função fixar qual nível de prioridade das interrupções, sendo assim possível alterar a prioridade de atendimento de uma interrupção durante o processamento.

Bit 7	Bit 6	Bit 5	Bit 4	Bit 3	Bit 2	Bit 1	Bit 0
X	X	X	PS	PT1	PX1	PT0	PX0

PS (Priority Serial):

- $p/ = 0$, indica prioridade baixa para a interrupção solicitada pelo canal serial.
- $p/ = 1$, indica prioridade alta para esta interrupção, se a mesma estiver habilitada.

PT1 (Priority Timer 1):

- $p/ = 0$, indica prioridade baixa para a interrupção solicitada pelo Temporizador/Contador 1.
- $p/ = 1$, indica prioridade alta para esta interrupção, se a mesma estiver habilitada.

PT0 (Priority Timer 0):

- $p/ = 0$, indica prioridade baixa para a interrupção solicitada pelo Temporizador/Contador 0.
- $p/ = 1$, indica prioridade alta para esta interrupção, se a mesma estiver habilitada.

PX1 (Priority External 1):

- $p/ = 0$, indica prioridade baixa para a interrupção solicitada pelo dispositivo externo ligado no pino INT1'.
- $p/ = 1$, indica prioridade alta para esta interrupção, se a mesma estiver habilitada.

PX0 (Priority External 0):

- $p/ = 0$, indica prioridade baixa para a interrupção solicitada pelo dispositivo externo ligado no pino INT0'.
- $p/ = 1$, indica prioridade alta para esta interrupção, se a mesma estiver habilitada.

AJUSTE DA FORMA DE RECONHECIMENTO DAS INTERRUPÇÕES EXTERNAS

É possível ajustar as interrupções externas para serem detectadas pela transição de “1” para “0” ou pelo nível “0”.

→ TCON (Timer Control) – Endereço 88h

Bit 7	Bit 6	Bit 5	Bit 4	Bit 3	Bit 2	Bit 1	Bit 0
				IE1	IT1	IE0	IT0

IT1: Bit para a escolha da forma de reconhecimento do INT1

- $p/ = 0$, indica que será aceita a interrupção apenas pelo nível “0” presente no pino INT1’.
- $p/ = 1$, indica que será aceita a interrupção na transição de “1” para “0” no nível desse pino’.

IT0: Bit para a escolha da forma de reconhecimento do INT0

- $p/ = 0$, indica que será aceita a interrupção apenas pelo nível “0” presente no pino INT0’.
- $p/ = 1$, indica que será aceita a interrupção na transição de “1” para “0” no nível desse pino’.

IE1: Bit para o hardware de controle da interrupção INT1

- É setado pelo hardware interno quando for detectada uma transição de “1” para “0” no pino INT1’.
- Tem por função sinalizar internamente o pedido da interrupção. É resetado logo que a interrupção é atendida.

IE0: Bit para o hardware de controle da interrupção INT0

- É setado pelo hardware interno quando for detectada uma transição de “1” para “0” no pino INT0’.
- Tem por função sinalizar internamente o pedido da interrupção. É resetado logo que a interrupção é atendida.

1.10 TEMPORIZADORES E CONTADORES

O 8051 possui 2 Temporizadores / Contadores, controláveis por programa, que podem operar de maneira totalmente independente dos demais sistemas do chip, podendo ser habilitados ou não por software ou hardware (pelos registros de controle ou pinos de interrupção).

→ TCON (Timer Control) – Endereço 88h

Bit 7	Bit 6	Bit 5	Bit 4	Bit 3	Bit 2	Bit 1	Bit 0
TF1	TR1	TF0	TR0	IE1	IT1	IE0	IT0

OBS:

Os bits IE1, IT1, IE0 e ITO são usados no controle das interrupções externas, sendo referentes ao ajuste da forma de reconhecimento destas (vide item 1.8).

TF1:

- Sempre que ocorrer um overflow no T/C 1, este bit será setado, gerando um pedido de interrupção do T/C 1. É resetado pelo hardware interno ao final da rotina de interrupção.

TR1:

- Setado pelo software para ligar T/C 1. Resetado para desligar o T/C (parar contagem).

TF0:

- Sempre que ocorrer um overflow no T/C 0, este bit será setado, gerando um pedido de interrupção do T/C 0. É resetado pelo hardware interno ao final da rotina de interrupção.

TR0:

- Setado pelo software para ligar T/C 0. Resetado para desligar o T/C (parar contagem).

→ **TMOD (Timer Mode) – Endereço 89h**

Bit 7	Bit 6	Bit 5	Bit 4	Bit 3	Bit 2	Bit 1	Bit 0
Gate.1	C/T'.1	M 1.1	M 0.1	Gate .0	C/T'.0	M 1.0	M 0.0

Gate.1 e Gate.0:

- Escolha da forma de como os T/C serão habilitados.

Exemplo:

- p/ Gate.0 = 0 → T/C 0, será habilitado (contando) fazendo-se TR0 = 1 (no registrador TCON).
- p/ Gate.0 = 1 → T/C 0, será habilitado (contando) somente p/ TR0 = 1 e o pino INT 0' = 0.

Exemplo de aplicação:

Determinação da largura de um pulso, colocando-se a entrada do sinal externo no pino de interrupção correspondente e fazendo com que T/C funcione com sinal interno. Desta maneira somente haverá contagem quando o sinal externo for = 1. O software calculará o tempo decorrido entre dois pulsos do sinal aplicado.

C/T'.1 e C/T'.0 :

- Selecionam a função de cada T/C individualmente

C/T'.0	Função escolhida para Timer / Counter 0
= 1	Contagem (para sinal externo)
= 0	Temporização (sinal será interno)

C/T'.1	Função escolhida para Timer / Counter 1
= 1	Contagem (para sinal externo)
= 0	Temporização (sinal será interno)

OBS:

Para qualquer um dos T/C, se o sinal for interno (timer), a frequência será a de clock dividida por 12 e o pino de entrada correspondente fica disponível.

M1.1 e M0.1 :

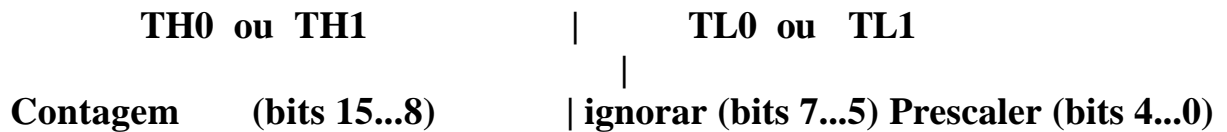
M1.0 e M0.0 :

- Escolha de um dos possíveis modos de operação para cada T/C.

MODOS DE OPERAÇÃO DOS T/C's.

MODO 0

- Contador ou Temporizador de 8 bits, com divisor de frequência de até 32 ($\text{freq}_{\text{clock}} / 32$).
- Selecionado fazendo-se: $M1.x = 0$ e $M0.x = 0$
- Os registradores TL0 e TL1 servem como divisores de 5 bits (até 32).



15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0
----	----	----	----	----	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

- Registrador TH0 (endereço 8Ch) ou registrador TH1 (endereço 8Dh) recebe o valor inicial da contagem (valor escrito pelo software, até FFh).
- Ao ocorre um overflow nesse registrador, o T/C em uso gera um pedido de interrupção interno, que poderá ser ou não aceito pela CPU.
- O valor presente nesse registrador pode ser lido pelo software a qualquer momento.
- O sinal de contagem (interno ou externo) será dividido pelo valor binário presente nos bits “0” a “4” do registrador TL0 (endereço 8Ah) ou TL1 (endereço 8Bh), no T/C usado.
- Os bits “5” a “7” devem ser ignorados em caso de leitura.

Exemplo:

É desejada uma contagem com as seguintes características:

De 9Bh até FFh e que a cada 20 pulsos aplicados na entrada externa do T/C 0 (pino T0), este incremente seu registro de uma unidade.

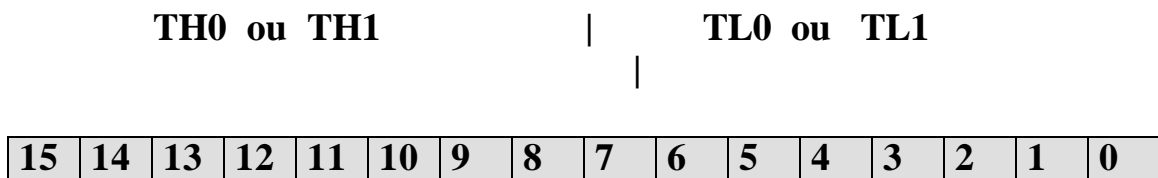
Assim temos: $9Bh - FFh = 64h = 100$ contagens em decimal, sendo desejado então que a cada 100 contagens internas uma interrupção seja gerada e, possibilitar assim que um determinado controle do sistema seja feito pela CPU. Dessa forma temos uma interrupção a cada 2000 sinais externos.

Isso é conseguido programando-se T/C 0 como contador no modo 0, carregando-se TH0 com 9Bh e TL0 com 14h (20 decimal).

A rotina de interrupção, além do tratamento desta, deverá escrever o valor inicial em TH0 (máx. contagem = 255×32)

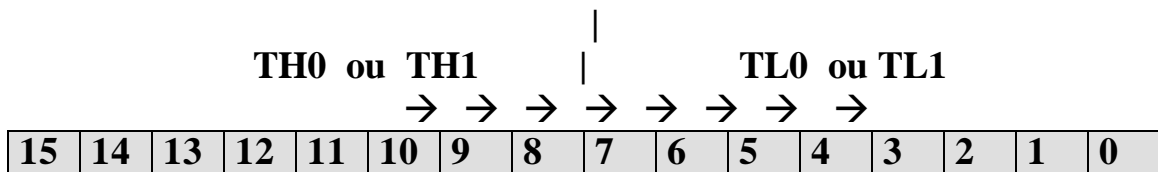
MODO 1

- Contador ou Temporizador de 16 bits.
- Selecionado fazendo-se: $M1.x = 0$ e $M0.x = 1$
- Temos um par de registradores TH0 e TL0 ou TH1 e TL1 escolhido para efetuar a contagem.
- É possível contagens de até FFFFh (65535 em decimal) com o valor inicial programável por software.
- Ao correr um overflow, o sistema recebe um pedido de interrupção interna que poderá ou não ser aceito.



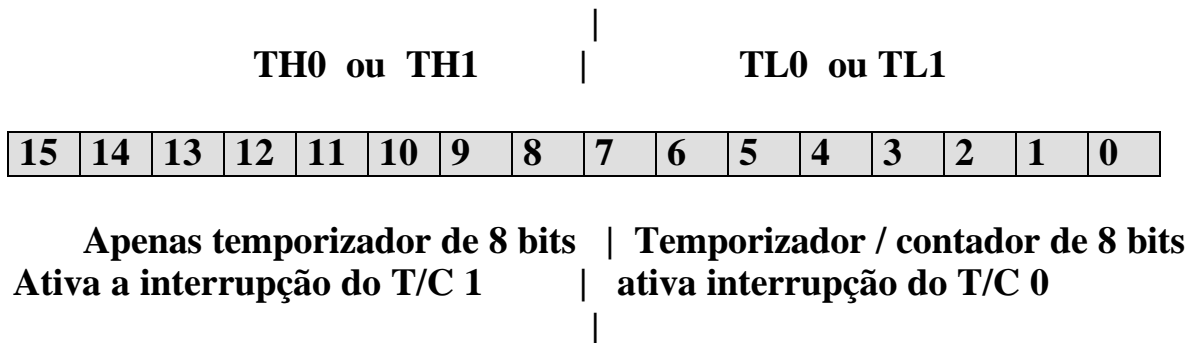
MODO 2

- Contador ou Temporizador de 8 bits com recarga automática.
- Selecionado fazendo-se: $M1.x = 1$ e $M0.x = 0$
- Nos registradores TL0 e TL1 ocorre a contagem.
- Nos registradores TH0 e TH1 temos os valores que serão carregados automaticamente nos registradores TL0 e TL1, sempre que ocorrer um overflow (interrupção), prosseguindo o sistema sob o comando do sinal externo (contador) ou interno (temporizador).
- Com este modo, temos um sistema no qual não é necessário escrever novamente via software o valor a ser contado.
- Todos os registradores podem ser alterados a qualquer momento pelo software, resultando em uma grande flexibilidade no trabalho com temporizações e contagens.
- O pedido de interrupção interna poderá ou não ser aceito pela CPU.



MODO 3

- Contador de eventos de 8 bits e temporizador de 8 bits.
- Selecionado fazendo-se: $M1.x = 1$ e $M0.x = 1$
- Neste modo T/C 1 para sua operação e fica inerte, sem receber pulsos de contagem.
- Para T/C 0 temos dois sistemas de 8 bits, um em TH0 e outro em TL0.
- O T/C agora formado por TL0 será controlado pelos bits TR0 e TF0 do registrador TCON.
- O T/C agora formado em TH0 será controlado pelos bits TR1 e TF1 do registrador TCON.
- O T/C 0 será habilitado pelo bit de controle do T/C1 (TR1) e ao ocorrer um overflow de TH0, é o bit TF1, que será setado e não o TF0.
- Neste modo, o overflow em TH0 acionará o flag de requisição de interrupção referente ao T/C 1 e o overflow de TL0 acionará o flag de requisição de interrupção de T/C 0.
- Os pedidos de interrupções internas poderão ou não serem aceitos pela CPU.



1.11 A COMUNICAÇÃO SERIAL:

MODO SÍNCRONO DE COMUNICAÇÃO

- Necessita de um sincronismo entre os sistemas de comunicação.
- Sincronismo é obtido através de um conjunto de bits, denominado “bits de sincronismo”, que ao serem recebidos pelo elemento receptor, ajustam o seu relógio interno para possibilitar o recebimento de outro conjunto de bits referentes aos “dados”.
- O transmissor envia um outro conjunto de bits chamado “bits de parada”.
- Esses bits de parada podem conter ou não, informações sobre a confirmação do recebimento dos dados.

Caractere de sincronismo							bits de dados							bits de dados							caractere de final de transmissão						
6	5	4	3	2	1	0	6	5	4	3	2	1	0	6	5	4	3	2	1	0	6	5	4	3	2	1	0
0	0	1	0	1	1	0	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x	x	0	0	0	0	1	0	0

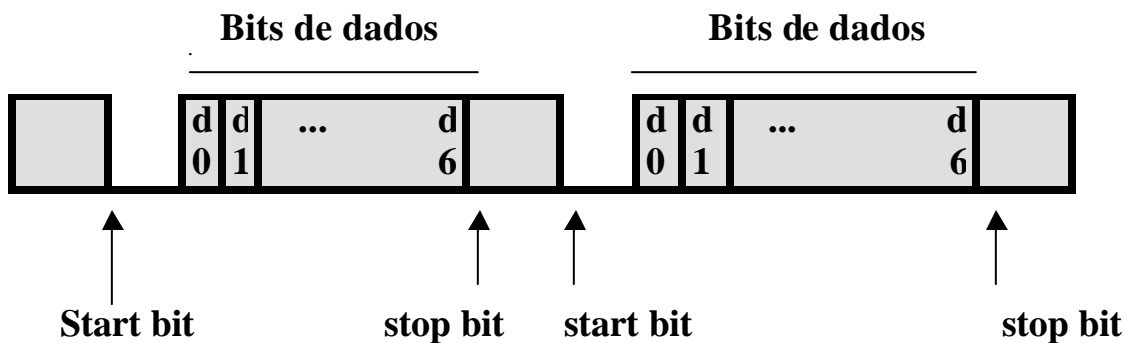
OBS:

16h = SYN = SYNcronism idle (Código ASCII)

04h = EOT = End Of Transmission (Código ASCII)

MODO ASSÍNCRONO DE COMUNICAÇÃO

- Não existe a necessidade de caracteres de sincronismo
- Para cada conjunto de bits de dados transmitidos temos também transmitidos um bit de início de transmissão (start bit) e um bit de final de transmissão (stop bit).
- O start bit é reconhecido pela transição de “1” para “0”, na linha.
- Após o start bit, o sistema efetua periodicamente uma varredura na linha, associando os níveis lógicos encontrados aos bits dos dados de entrada.
- Ao reconhecer o sétimo bit, o sistema fica esperando o stop bit.
- O stop bit é a transição de “0” para “1”, ou a permanência em “1” se a linha já se encontrava assim.
- Deve-se garantir que o transmissor e o receptor operem com a mesma taxa de comunicação.



OBS:

Os sinais de temporização e controle, utilizados em cada modo são gerados por um hardware específico para comunicação serial, sendo transparentes para o usuário.

CANAIS SIMPLEX, HALF-DUPLEX E FULL-DUPLEX

Canal SIMPLEX

- **Este modo é constituído pela interligação de dispositivos no qual temos um elemento que apenas transmite e outro que apenas recebe.**

Canal HALF-DUPLEX, ou SEMIDUPLEX

- **Neste modo de comunicação, temos elementos que recebem e transmitem dados, embora as duas operações não possam ocorrer simultaneamente.**

Canal FULL-DUPLEX ou simplesmente DUPLEX

- **Consiste em um modo pelo qual os sistemas podem transmitir e receber dados simultaneamente.**

A COMUNICAÇÃO SERIAL NO 8051

- No 8051, a interface serial é do tipo Full-Duplex.
- O controle da transmissão e recepção de dados é feito por um registro denominado SBUF (serial Buffer – Endereço 99h).
- Uma escrita no SBUF implica em automática transmissão deste dado.
- Um dado ao “chegar” no pino correspondente será automaticamente recebido pelo sistema independentemente do usuário (p/ o canal serial habilitado e ajustado).
- Existem dois registradores SBUF, um destinado para a recepção e outro para a transmissão de dados.
- O reconhecimento é feito pelo sistema através das instruções que acessarão o mesmo, assim para uma instrução de escrita o registro de transmissão será alterado e para uma instrução de leitura o registro de recepção será acessado.
- A transmissão inicia-se assim que o dado é escrito no SBUF.
- A recepção é controlada pelo registro SCON.

→ SCON (Serial Control) – Endereço 98h

Bit 7	Bit 6	Bit 5	Bit 4	Bit 3	Bit 2	Bit 1	Bit 0
SM0	SM1	SM2	REN	TB8	RB8	T1	R1

SM0 e SM1 (Serial Mode):

- Estes dois bits controlam o funcionamento do canal serial.

SM0	SM1	Modo de Funcionamento	Taxa de transmissão
0	0	0	Fclock/12
0	1	1	Variável
0	0	2	Fclock/32 ou Fclock/64
1	1	3	Variável

SM2

- No modo 0, não impõe qualquer efeito no funcionamento do canal serial, devendo permanecer em 0.
- No modo 1, não produzirá pedido de interrupção se estiver setado e se o stop bit recebido for ilegal.
- Nos modos 2 e 3, habilita a comunicação entre várias cpu's 8051 p/=1.

REN (Reception Enable):

- Se estiver setado (=1), habilita a recepção tão logo um start bit seja detectado.
- Se estiver resetado (=0), desabilita a recepção, e o pino RXD pode ser usado como I/O.

TB8

- Nos modos 2 e 3, indica o estado do nono bit a ser transmitido.
- Pode ser setado ou resetado por software.

RB8

- Não é usado no modo 0.
- No modo 1 indica o estado do stop bit recebido, desde que SM2 seja igual a 0.
- Nos modos 2 e 3, indica o estado do nono bit de dados que foi recebido.

TI

- Flag de requisição de interrupção de transmissão.
- É setado pelo hardware após a transmissão do oitavo bit de dados quando no modo 0 e nos outros no início do stop bit.
- Permite que o programa de transmissão seja independente do programa principal, pois a cada final de transmissão a interrupção do canal serial pode gerenciar todo o processo, evitando assim os processos de varredura de alguns sistemas.
- Deve ser resetado pelo software da rotina de interrupção para permitir novas interrupções.

RI

- Flag de requisição de interrupção da recepção.
- É setado pelo hardware após a recepção do oitavo bit de dados quando no modo 0 e nos outros modos, ao meio do tempo de recepção do stop bit.
- Deve ser resetado pelo software da rotina de interrupção para permitir novas interrupções.

CAPÍTULO 2: SOFTWARE

2.1 MODOS DE ENDEREÇAMENTO

A família 8051 possui os seguintes modos de endereçamento:

OBS:

Para diferenciar os modos de endereçamento e o tratamento dado a variáveis, constantes e endereços é utilizada a seguinte notação:

- @ indica “Indireto”
- # indica valor “Constante”
- H indica que o valor é expresso em “Hexadecimal”
- B indica que o valor é expresso em “Binário”

MODO IMEDIATO

Neste modo, temos um endereço de 8 bits logo após a instrução, no qual será efetuada a operação, dessa forma com ele podemos acessar apenas as primeiras 256 posições de memória (RAM interna e SFR).

Exemplos:	MOV A, 85H	$A \leftarrow (85H)$
	MOV 86H, A	$(86H) \leftarrow A$

MODO REGISTRADOR

Neste modo, o nome do registrador a ser acessado está incluído no mnemônico (economia de um byte na memória de programa).

O registrador afetado (R0, R1, R2, R3, R4, R5, R6 ou R7) será o do banco de registradores selecionado no momento (RB0, RB1, RB2 ou RB3).

O endereçamento do banco de registradores é feito pelos bits RS2 e RS1, no registrador PSW, no instante de execução da instrução.

Exemplos:	MOV (98H), R5	$(98H) \leftarrow R5$
	MOV R2, (88H)	$R2 \leftarrow (88H)$

MODO INDIRETO

Neste modo, o endereço sobre o qual a instrução atuará está indicado de forma indireta pelos registradores R0 ou R1, de qualquer um dos bancos de registradores, para endereços de 8 bits, ou indicado pelo registrador DPTR (Data Pointer, formado por DPH endereço 83H e DPL endereço 82H), para endereços de 16 bits.

Por esse modo de endereçamento é possível acessar a memória RAM interna ou externa.

Exemplos: **MOV @R1, 43H** $(R1) \leftarrow (43H)$
 MOVB A, @DPTR $A \leftarrow (DPTR/RAM \text{ ext.})$

MODO ESPECÍFICO A REGISTRO

Neste modo, o registrador em questão, já faz parte do mnemônico da instrução.

Exemplos: **DA A** ajuste decimal de A
 CRL A $A \leftarrow 00H$

MODO CONSTANTE IMEDIATA

Este modo permite trabalhar com uma constante de forma direta.

Exemplos: **MOV A, #44H** $A \leftarrow 44H$
 MOV R7, #63H $R7 \leftarrow 63H$

MODO INDEXADO

Neste modo, o endereço efetivo é a soma do Acumulador e de um registrador de 16 bits, que poderá ser o PC ou o DPTR.

Esse modo de endereçamento tem como principal aplicação a leitura de tabelas presentes na memória ROM, transferindo-as para a memória RAM e/ou realizando processamento sobre esses dados.

Exemplos: **MOVC A, @A+DPTR** $A \leftarrow (A+DPTR)$
 JMP @A+DPTR $PC \leftarrow A+DPTR$

MODO DESVIO INDEXADO

Esse modo é usado por instruções de desvio condicionais, que somam ao valor do PC já ajustado, o dado de 8 bits presente no final da instrução.

Exemplo: **JZ 15H** Desvio relativo se A=00

EXEMPLOS DA ESCRITA DE ALGUMAS INSTRUÇÕES

Mnemônico	Descrição
ADD A, @R1	$A \leftarrow A + (R1)$
ADDC A, #58	$A \leftarrow A + 58 + \text{carry}$
SUBB A, R0	$A \leftarrow A - R0 - \text{carry}$
INC DPTR	$DPTR \leftarrow DPTR + 1$
MUL AB	$B\ A \leftarrow A \times B$
DIV AB	$A \leftarrow A/B \quad B \leftarrow \text{resto}$
ANL 58, #66	$(58) \leftarrow (58) [\text{and}] \#66$
XRL A, @R1	$A \leftarrow A [\text{exclusive or}] (R1)$
RL A	$d7 \leftarrow d6 \leftarrow d5 \leftarrow d4 \leftarrow d3 \leftarrow d2 \leftarrow d1 \leftarrow d0 \leftarrow d7$
RRC A	$cy \rightarrow d7 \rightarrow d6 \rightarrow d5 \rightarrow d4 \rightarrow d3 \rightarrow d2 \rightarrow d1 \rightarrow d0 \rightarrow cy$
SWAP A	em A: $d7\ d6\ d5\ d4 \leftrightarrow d3\ d2\ d1\ d0$
MOV A, 1Fh	$A \leftarrow (1Fh)$
MOV A, #3Ch	$A \leftarrow \#3Ch$;hexadecimal
MOV A, #10101110b	$A \leftarrow \#10101110b$;binário
MOV A, #78	$A \leftarrow 78$;decimal
MOV @R0, #0F2h	$(R0) \leftarrow F2h$ { atenção para o caractere “0” }
MOV DPTR, #2000h	$DPTR \leftarrow 2000h$
MOVC A, @A+DPTR	$A \leftarrow (A + DPTR)$;única forma de ler uma constante na memória de programa
MOVX A, @R0	$A \leftarrow (R0)$;leitura da RAM externa
MOVX @DPTR, A	$(DPTR) \leftarrow A$;escrita na RAM externa
XCH A, 28	$A \leftrightarrow (28)$
XCHD A, @R0	Para: $A = 21h$ e $(R0) = 4Dh$, após a instrução temos: $A = 2Dh$ e $(R0) = 41h$
POP 70	$(70) \leftarrow (SP)$ $SP \leftarrow SP + 1$
PUSH 70	$SP \leftarrow SP - 1$ $(SP) \leftarrow (70)$
CLR EX1	$\text{bit } EX1 \leftarrow 0$
CLR ABh	$\text{Bit } ABh \leftarrow 0$
CPL A	$A \leftarrow \text{complemento de } A$
ORL C, 1Ah	$cy \text{ (or) (bit } 1Ah)'$
JNB P1.1, 2Ch	se $P1.1 = 0$; $PC \leftarrow PC + 2Ch$ o programa desvia se $P1.1 = 1$;programa prossegue

2.2 TABELAS DE INSTRUÇÕES DA FAMÍLIA 8051

Para diferenciar os modos de endereçamento, o tratamento dado a variáveis, constantes e endereços, registradores e seus conteúdos, além de valores numéricos genéricos de diferentes formatos e para diversas aplicações, é utilizada por alguns fabricantes a seguinte notação:

Rn	Indica registrador R0 a R7 genericamente, dependendo de “n”.
Ri	Indica o registrador R0 ou R1 genericamente, dependendo de “i”.
@	Significa “endereçado pelo valor de ... “
#dado8	Indica valor constante de 8 bits.
#dado16	Indica valor constante d 16 bits.
direto	Indica um endereço de memória de 8 bits (primeiras 256 posições internas ou externas).
rel	Indica que o endereço é relativo.
end2k	Indica endereço dentro de uma faixa de 2Kbytes.
end16	Indica um endereço de 16 bits.
bit	Indica um bit individualmente endereçado.

CICLOS DE MÁQUINA

Corresponde a um período de tempo equivalente a 12 períodos do clock, portanto para um microcontrolador com um cristal de 12M Hz, um ciclo de máquina tem a duração de 1×10^{-6} s.

Todas as instruções sempre são executadas em um número inteiro de ciclos de máquina, que na família 8051 são de 1, 2 ou 4 ciclos.

INSTRUÇÕES PARA TRANSFERÊNCIA DE DADOS

Mnemônico	Descrição	Nº de bytes	Nº de pulsos de clock
MOV A, Rn	Move o registrador para o acumulador	1	12
MOV A, direto	Move a memória para o acumulador	2	12
MOV A, @Ri	Move RAM endereçada por Ri para o acumulador	1	12
MOV A, #dado8	Move o dado para o acumulador	2	12
MOV Rn, A	Move o acumulador para o registrador	1	12
MOV Rn, direto	Move a memória para o registrador	2	12
MOV Rn, #dado8	Move o dado para o registrador	2	12
MOV direto, A	Move o acumulador para a memória	2	12
MOV direto, Rn	Move o registrador para a memória	2	24
MOV direto1, direto2	Move o conteúdo da memória direta2 para a memória direta1	3	24
MOV direto, @Ri	Move RAM endereçada por Ri para a memória	2	24
MOV direto, #dado8	Move o dado para a memória	3	24
MOV @Ri, A	Move o acumulador para a RAM endereçada por Ri	1	12
MOV @Ri, direto	Move a memória para a RAM endereçada por Ri	2	24
MOV @Ri, #dado8	Move o dado para a RAM indireta	2	12
MOV DPTR, #dado16	Move dado de 16 bits para o DPTR	3	24
MOVC A, @A + DPTR	Soma: A + DPTR obtendo um endereço de 16 bits na memória de programa e carrega acumulador com esta memória	1	24
MOVC A, @A + PC	Idem a anterior mas soma A + PC	1	24
MOVX A, @Ri	Move RAM externa (endereço de 8 bits) para o acumulador	1	24
MOVX A, @DPTR	Move RAM externa (endereço de 16 bits) para o acumulador	1	24
MOVX @Ri, A	Move acumulador para a RAM externa (endereço de 16 bits)	1	24
MOVX @DPTR, A	Move acumulador para a RAM externa (endereço de 16 bits)	1	24
PUSH direto	Incrementa o SP e então coloca a memória no stack	2	24
POP direto	Retira o dado do stack e o coloca na memória, depois decrementa o SP	2	24
XCH A, Rn	Troca os conteúdos do acumulador e do registrador	1	12
XCH A, direto	Troca a memória com o conteúdo do acumulador	2	12
XCH A, @Ri	Troca RAM indireta com o conteúdo do acumulador	1	12
XCHD A, @Ri	Troca o nibble menos significativo do acumulador e da RAM indireta entre si	1	12

INSTRUÇÕES ARITMÉTICAS

Mnemônico	Descrição	Nº de bytes	Nº de pulsos de clock
ADD A, Rn	Soma o conteúdo de Rn ao acumulador. Resultado em A.	1	12
ADD A, direto	Soma o conteúdo da posição de memória ao acumulador. Resultado em A.	2	12
ADD A, @Ri	Soma o conteúdo da RAM endereçada por Ri ao acumulador. Resultado em A.	1	12
ADD A, #dado8	Soma o dado ao acumulador. Resultado em A.	2	12
ADDC A, Rn	Soma o conteúdo de Rn e o carry ao acumulador. Resultado em A.	1	12
ADDC A, direto	Soma o conteúdo da posição de memória e o carry ao acumulador. Resultado em A.	2	12
ADDC A, @Ri	Soma o conteúdo da RAM endereçada por Ri e o carry ao acumulador. Resultado em A.	1	12
ADDC A, #dado8	Soma o dado e o carry ao acumulador. Resultado em A.	2	12
SUBB A, Rn	Subtrai o conteúdo de Rn e o borrow do acumulador. Resultado em A.	1	12
SUBB A, direto	Subtrai o conteúdo da posição de memória e o borrow do acumulador. Resultado em A.	2	12
SUBB A, @Ri	Subtrai o conteúdo da RAM endereçada por Ri e o borrow do acumulador. Resultado em A.	1	12
SUBB A, #dado8	Subtrai o dado e o borrow do acumulador. Resultado em A.	2	12
INC A	Soma 1 ao acumulador.	1	12
INC Rn	Soma 1 ao conteúdo de Rn	1	12
INC direto	Soma 1 a posição de memória	2	12
INC @Ri	Soma 1 a RAM endereçada por Ri	1	12
DEC A	Subtrai 1 do acumulador.	1	12
DEC Rn	Subtrai 1 do conteúdo de Rn	1	12
DEC direto	Subtrai 1 da posição de memória	2	12
DEC @Ri	Subtrai 1 da RAM endereçada por Ri	1	12
INC DPTR	Soma 1 ao registro DPTR	1	24
MUL AB	Multiplica A e B, resultado em BA	1	48
DIV AB	Divide A por B, resultado em A, reto em B	1	48
DA A	Ajuste decimal do acumulador.	1	12

INSTRUÇÕES LÓGICAS

Mnemônico	Descrição	Nº de bytes	Nº de pulsos de clock
ANL A, Rn	“E” entre o registrador e o acumulador. Resultado em A.	1	12
ANL A, direto	“E “ entre a memória e o acumulador. Resultado em A.	2	12
ANL A, @Ri	“E” entre RAM indireta e o acumulador. Resultado em A.	1	12
ANL A, #dado8	“E” entre o dado e o acumulador. Resultado em A.	2	12
ANL direto, A	“E” entre acumulador e memória. Resultado na memória.	2	12
ANL direto, #dado8	“E “ entre dado e memória. Resultado na memória	3	24
ORL A, Rn	“OU” entre o registrador e o acumulador. Resultado em A.	1	12
ORL A, direto	“OU “ entre a memória e o acumulador. Resultado em A.	2	12
ORL A, @Ri	“OU” entre RAM indireta e o acumulador. Resultado em A.	1	12
ORL A, #dado8	“OU” entre o dado e o acumulador. Resultado em A.	2	12
ORL direto, A	“OU” entre acumulador e memória. Resultado na memória	2	12
ORL direto, #dado8	“OU “ entre dado e memória. Resultado na memória	3	24
XRL A, Rn	“XOR” entre o registrador e o acumulador. Resultado em A.	1	12
XRL A, direto	“XOR “ entre a memória e o acumulador. Resultado em A.	2	12
XRL A, @Ri	“XOR” entre RAM indireta e o acumulador. Resultado em A	1	12
XRL A, #dado8	“XOR”entre o dado e o acumulador.Resultado em A	2	12
XRL direto, A	“XOR” entre acumulador e memória. Resultado na memória	2	12
XRL direto, #dado8	“XOR “ entre dado e memória.Resultado na memória	3	24
CRL A	Faz A = 0	1	12
CPL A	Inverte o estado de todos os bits do acumulador	1	12
RL A	Desloca o acumulador um bit a esquerda $d7 \leftarrow d6 \leftarrow d5 \leftarrow d4 \leftarrow d3 \leftarrow d2 \leftarrow d1 \leftarrow d0 \leftarrow d7$	1	12
RLC A	Desloca o acumulador um bit a esquerda pela carry $CY \leftarrow d7 \leftarrow d6 \leftarrow d5 \leftarrow d4 \leftarrow d3 \leftarrow d2 \leftarrow d1 \leftarrow d0 \leftarrow CY$	1	12
RR A	Desloca o acumulador um bit a direita $d7 \rightarrow d6 \rightarrow d5 \rightarrow d4 \rightarrow d3 \rightarrow d2 \rightarrow d1 \rightarrow d0 \rightarrow d7$	1	12
RRC A	Desloca o acumulador um bit a direita pela carry $d7 \rightarrow d6 \rightarrow d5 \rightarrow d4 \rightarrow d3 \rightarrow d2 \rightarrow d1 \rightarrow d0 \rightarrow CY \rightarrow d7$	1	12
SWAP A	Troca os nibbles + e – significativos do acumulador	1	12

INSTRUÇÕES DE DESVIO

Mnemônico	Descrição	Nº de bytes	Nº de pulsos de clock
ACALL end2K	Chama sub-rotina numa contida faixa de 2Kbytes da posição atual (dentro do espaço de -1024 a +1024 posições de memória).	2	24
LCALL end16	Chama sub-rotina em qualquer posição da memória de programa (até 64K bytes).	3	24
RET	Retorna da sub-rotina.	1	24
RETI	Retorna da interrupção.	1	24
AJMP end2K	Desvia para endereço dentro de uma faixa de 2Kbytes da posição atual (dentro do espaço de -1024 a +1024 posições de memória).	2	24
LJMP end16	Desvia para qualquer posição da memória de programa (até 64K bytes).	3	24
SJMP rel	Desvio curto relativo em uma faixa de 255 bytes (dentro do espaço -128 a +127 posições de memória).	2	24
JMP @A + DPTR	Desvia para o endereço obtido da soma do acumulador com o DPTR.	1	24
JZ rel	Desvia se o acumulador “for zero”.	2	24
JNZ rel	Desvia se o acumulador “não for zero”.	2	24
CJNE A, direto, rel	Compara e desvia se o acumulador for diferente da memória endereçada.	3	24
CJNE A, #dado8, rel	Compara e desvia se o acumulador for diferente do dado.	3	24
CJNE Rn, #dado8, rel	Compara e desvia se o registrador for diferente do dado..	3	24
CJNE @Ri, #dado8, rel	Compara e desvia se a RAM indireta for diferente do dado.	3	24
DJNZ Rn, rel	Decrementa o registrador e desvia se for “diferente de zero”.	2	24
DJNZ direto, rel	Decrementa a memória e desvia se for “diferente de zero”.	3	24
NOP	Nenhuma operação.	1	12

INSTRUÇÕES PARA VARIÁVEIS BOOLEANAS

Mnemônico	Descrição	Nº de bytes	Nº de pulsos de clock
CLR C	Zera o carry flag	1	12
CLR bit	Zera o bit endereçado	2	12
SETB C	Seta o carry flag	1	12
SETB bit	Seta o bit endereçado	2	12
CPL C	Inverte o estado do carry flag	1	12
CPL bit	Inverte o estado do bit endereçado	2	12
ANL C, bit	“E” entre o carry flag e o bit endereçado. Resultado no carry flag.	2	24
ANL C, /bit	“E” entre o carry flag e o complemento do bit endereçado. Resultado no carry flag.	2	24
ORL C, bit	“OU” entre o carry flag e o bit endereçado. Resultado no carry flag.	2	24
ORL C, /bit	“OU” entre o carry flag e o complemento do bit endereçado. Resultado no carry flag.	2	24
MOV C, bit	Move o bit endereçado para o carry flag.	2	12
MOV bit, C	Move o carry flag para o bit endereçado.	2	24
JC rel	Desvia se o carry flag estiver setado.	2	24
JNC rel	Desvia se o carry flag estiver zerado.	2	24
JB bit, rel	Desvia se o bit endereçado estiver setado.	3	24
JNB bit, rel	Desvia se o bit endereçado estiver zerado.	3	24
JBC bit, rel	Desvia se o bit endereçado estiver setado e depois zera o bit.	3	24

CAPÍTULO 3: PROGRAMAÇÃO E SIMULAÇÃO

3.1 “COMPILAÇÃO” E “LINKAGEM”

Um programa escrito em linguagem assembly (PROGRAMA FONTE), não pode ser diretamente processado pelo microcontrolador do sistema, devendo primeiramente ser traduzido para a sua linguagem de máquina, com o uso de tabelas ou através de um programa destinado para tal tarefa chamado de COMPILADOR, que fornece então como saída o PROGRAMA OBJETO.

Define-se COMPILADOR como um programa aplicativo que transforma um arquivo constituído por códigos ASCII (PROGRAMA FONTE: obrigatoriamente com extensão “.ASM”), gerado normalmente por um editor de textos, em um arquivo binário que contém os bytes correspondentes às instruções (códigos de máquina) do microcontrolador.

Como resultado da compilação são criados dois arquivos:

- Arquivo de mesmo nome porém com a extensão “.OBJ” (PROGRAMA OBJETO).
- Arquivo de mesmo nome, porém com a extensão “.PRN”, que corresponde a um arquivo texto que mostra o resultado da compilação, contendo para cada linha de programa, o código de máquina correspondente à instrução, sendo muito útil na depuração de erros de compilação.

A “linkagem” tem a finalidade de reunir, em um único arquivo, todas as rotinas escrita em um ou vários arquivos diferentes.

Após a “linkagem” são gerados dois arquivos:

- Arquivo de mesmo nome, sem extensão, usado pelo programa simulador.
- Arquivo de mesmo nome, porém com a extensão “.HEX”, usado por gravadores de memórias e microcontroladores e também pelo programa simulador.

PROGRAMA	→	COMPILADOR	→	PROGRAMA	→	LINKER	→	PROGRAMA
FONTE				OBJETO				EXECUTÁVEL
.ASM				.OBJ				.HEX

O compilador, o “Linker” e o Simulador usados no laboratório são produzidos pela AVOCET.

3.2 DIRETIVAS (ou PSEUDO-INSTRUÇÕES)

Além das instruções pertencentes ao microcontrolador em questão, a linguagem assembly possui ainda algumas instruções especiais, pseudo-instruções ou diretivas, que são usadas apenas para a estruturação do programa.

Estas instruções especiais, que não são traduzidas para o código de máquina por não pertencerem ao conjunto de instruções do microcontrolador escolhido, possuem apenas funções especiais no programa como: definir símbolos, estabelecer o endereço inicial do programa, reservar área de memória etc, não sendo portanto, processadas.

PSEUDO-INSTRUÇÕES MAIS USADAS

ORG (ORIGIN)

Formato: Pseudo-instrução operando
 ORG endereço

Função:

Usado para o endereço inicial de memória, no qual o programa ou um trecho de programa será armazenado.

Exemplo: **ORG** **0100H**

Assim o programa objeto será carregado na memória a partir do endereço 0100H

DB (DEFINE BYTE)

Formato: Pseudo-instrução operando
 DB byte

Função:

O byte do operando é carregado diretamente na posição de memória escolhida pelo ORG.

Exemplo:

ORG **0050H**
DB **3FH**
DB **1AH**

Assim os bytes 3FH e 1AH foram armazenados nas posições de memória 0050H e 0051H respectivamente.

END

Formato: Pseudo-instrução
 END

Função:

Indica o final do programa.

3.3 USO DO COMPILADOR E DO LINKER (PASSO A PASSO)

OBS:

Comandos digitados na linha de "prompt do DOS".

1. Com o "NE" ou "EDIT" escrever um programa em assembly nomeado obrigatoriamente com a extensão ".ASM" (criando assim programa fonte).

OBS: No editor de textos deve-se obrigatoriamente reservar as colunas de "1" a "6" para os "labels" ou "tags" que representam os endereços do programa, de entrada de "loops", chamada de sub-rotinas etc.

2. Com o "X8051" (compilador) obter os arquivos com extensão ".OBJ" (programa objeto) e ".LST" (listagem) da seguinte forma:

X8051	[ENTER]
Listing Destination (.....): D	[ENTER]
Generate cross reference	[ENTER]
Input file name:.....nome do arquivo.ASM	[ENTER]
Output file name: nome do arquivo	[ENTER]

3. Com o "LINK" ligar o arquivo ".OBJ", gerando um arquivo ".HEX" da seguinte forma:

LINK	[ENTER]
Input file name:OBJ	[ENTER]
Enter offset for	[ENTER]
Input file name:	[ENTER]
Output file name:	[ENTER]
Options (.....): H	[ENTER]

4. No simulador:

Load
Avocet
.... .HEX
Simulation
F1 (total)
F10 (passo a passo)

3.4 SIMULADOR DOS MICROCONTROLADORES DA FAMÍLIA 8051

******* TELA DE ENTRADA DO SIMULADOR: *******

AVSIM 8051 Simulator/Debugger

Licensed by Avocet Systems, Inc.

To receive updates, see 'Help Registration'

**Copyright (C) 1985-1992 by Ken Anderson Software Inc
All Rights Reserved**

Intel 8051 Family Microcomputers

HMOS ROM	HMOS ROMless	CMOS ROM
A: 8051/8751	C: 8031	E: 80C51
B: 8052/8752	D: 8032	F: 80C31

Choose a CPU for simulation:

******* DEVE-SE SELECIONAR UMA OPÇÃO EM FUNÇÃO *****
*****DA CPU ESCOLHIDA PARA O PROJETO *******

***** TELA DE SIMULAÇÃO: *****

```

LABEL  OPERATION      8051/8751 AVSIM 8051 Simulator/Debugger    V1.6
0000H  no  memory      CPUREGISTERS FLAGS   SCL SPD DSP SKPCURSOR
0001H  no  memory      C Accumulator AC F0 OV P OFF HI  ON OFF MENU
0002H  no  memory      0 00000000:00:_ 0 0 0 0          Cycles:
0003H  no  memory      EA:
0004H  no  memory      PC:0000 »FF FF FF FF TimersTH/TL TF /TR G/T/M1/M0
0005H  no  memory      SP: 07 » 00 00 00 00 T0: 00 00 0 0 0 0 0 0
0006H  no  memory      00 00 00 00 T1: 00 00 0 0 0 0 0 0
0007H  no  memory      DP:0000 »FF FF FF FF
0008H  no  memory      R0:00:_ » 00:_ RB:00 Ints A S T1 X1 T0 X0 Edg IT IE
0009H  no  memory      R1:00:_ » 00:_ B:00 En 0 0 0 0 0 0 X0: 0 0
000AH  no  memory      R2:00 R4:00 R6:00 Pr 0 0 0 0 0 0 X1: 0 0
000BH  no  memory      R3:00 R5:00 R7:00 SBUF: In Out PCON:0xxxxxxx
000CH  no  memory      Data S pace          00:_ 00:_ SCON:00000000
000DH  no  memory      00 00 00 00 00 00 00 00 00 _____ Ports
000EH  no  memory      08 00 00 00 00 00 00 00 00 _____ P0 11111111
000FH  no  memory      10 00 00 00 00 00 00 00 00 _____ FF:_:11111111
0010H  no  memory      18 00 00 00 00 00 00 00 00 _____ P1 11111111
0011H  no  memory      Data Space          FF:_:11111111
0012H  no  memory      20 00 00 00 00 00 00 00 00 _____ P2 11111111
0013H  no  memory      28 00 00 00 00 00 00 00 00 _____ FF:_:11111111
0014H  no  memory      30 00 00 00 00 00 00 00 00 _____ P3 11111111
0015H  no  memory      38 00 00 00 00 00 00 00 00 _____ FF:_:11111111
>Select Command - or use arrow keys
Dump Expression commandFile Help IO Load    --space-- ESC to screen

```

OPERAÇÃO BÁSICA DO SIMULADOR

Para uma rápida ambientação com o programa simulador, é apresentada uma sequência de testes para as principais teclas e/ou comandos:

- Visualização geral da tela, tentando reconhecer os seus principais campos (coloridos) e funções correspondentes.

- Teclas: ESC
 CTRL C

- Comandos: Help → Commands
 Display
 Simulation
 Avocet
 Registration

Load → Avocet

Quit → Exit

setUp → Cursor → Yes
 No

View → Memory-map
 Symbols → Alpha
 Registers
 Data
 Bit
 SFR

eXecute

- Sequência para carregar um arquivo no simulador e informações sobre a simulação:

Load → Avocet →OBJ Help → Simulation

- Teclas para a simulação

F1 :executa o programa inteiro.

F10 :executa um programa instrução por instrução.

F9 :volta para a condição anterior, após a execução de uma instrução.

3.5 EXERCÍCIOS / EXEMPLOS DE PROGRAMAÇÃO**- APLICAÇÕES PARA O SIMULADOR AVSIM 8051****OBJETIVOS:**

1. Praticar o uso do programa simulador da família de microcontroladores estudada.
2. Ampliar o conjunto de instruções e pseudo-instruções (diretivas) conhecido pelos alunos.
3. Explorar recursos do microcontrolador como: interrupções, contadores etc.
4. Obter respostas com estruturas próximas as empregadas em sistemas reais microcontrolados, equivalendo ao FIRMWARE destes (SOFTWARE armazenado exclusivamente em memória não volátil, e com a função de controlar o HARDWARE).
5. Em todos os enunciados (dos exercícios seguintes) fica subentendido a seguinte frase: “Escrever, compilar e simular um programa em linguagem assembly do microcontrolador 8751 para...”.

EXEMPLO / EXERCÍCIO 1

Escrever e simular um programa para o microcontrolador 8751 que execute as seguintes tarefas:

- A. Inicialmente carregue os registradores R0, R1, R2, R3, R4, R5, R6 e R7 com os valores: 00H, 10H, 20H, 30H, 40H, 50H, 60H e 70H respectivamente.
- B. Envie os bytes 00H para P0, FFH para P1, 0FH para P2 e AAH para P3.
- C. Incremente o conteúdo dos registradores R0, R1, R2, R3, R4, R5, R6 e R7.
- D. Envie os bytes FFH para P0, 00H para P1, F0H para P2 e 55H para P3.
- E. Volte ao passo C (entrando em loop).

OBS:

- Atenção com o uso das diretivas “ORG” e “END” e dos label “L1”.
- Para facilitar o entendimento e a depuração, procure sempre manter uma boa estética na digitação do programa.
- Testar a solução apresentada procurando ambientar-se com a operação do simulador:

```
*****
;
;      EXEMPLO / EXERCÍCIO 1 – ESCRITA EM REGISTRADORES E NAS PORTAS
*****
```

```

      ORG      0000H
      LJMP     INICIO      ;desvia dos endereços reservados p/ as interrupções

INICIO:      ORG      0050H
              MOV      R0, #00H      ;carrega o registrador R0
              MOV      R1, #10H      ;carrega o registrador R1
              MOV      R2, #20H      ;carrega o registrador R2
              MOV      R3, #30H      ;carrega o registrador R3
              MOV      R4, #40H      ;carrega o registrador R4
              MOV      R5, #50H      ;carrega o registrador R5
              MOV      R6, #60H      ;carrega o registrador R6
              MOV      R7, #70H      ;carrega o registrador R7

L1:          MOV      P0, #00H      ;envia byte para a porta P0
              MOV      P1, #0FFH     ;envia byte para a porta P1
              MOV      P2, #0FH      ;envia byte para a porta P2
              MOV      P3, #0AAH     ;envia byte para a porta P3

              INC      R0            ;incrementa o conteúdo do registrador R0
              INC      R1            ;incrementa o conteúdo do registrador R1
              INC      R2            ;incrementa o conteúdo do registrador R2
              INC      R3            ;incrementa o conteúdo do registrador R3
              INC      R4            ;incrementa o conteúdo do registrador R4
              INC      R5            ;incrementa o conteúdo do registrador R5
              INC      R6            ;incrementa o conteúdo do registrador R6
              INC      R7            ;incrementa o conteúdo do registrador R7

              MOV      P0, #0FFH     ;envia byte para a porta P0
              MOV      P1, #00H      ;envia byte para a porta P1
              MOV      P2, #0F0H     ;envia byte para a porta P2
              MOV      P3, #055H     ;envia byte para a porta P3
              LJMP     L1
              END
```

EXEMPLO / EXERCÍCIO 2

Escrever e simular um programa para o microcontrolador 8751 com o objetivo de controlar os bytes fornecidos para as portas P0 e P1 (saídas do sistema) através do status do bit P3.7 (entrada do sistema), da seguinte forma:

Enquanto a entrada P3.7 for = 0	Enquanto a entrada P3.7 for = 1
Enviar para a porta P0 alternadamente os bytes 00h e FFh, separados de um pequeno “delay”. Deixa a porta P1 inalterada.	Enviar para a porta P1 alternadamente os bytes 55h e AAh, separados de um pequeno “delay”. Deixa a porta P0 inalterada.

OBS:

- Atenção com o uso das diretivas “ORG” e “END” e dos labels “L1”, “L2” e “DELAY”.
- Verifique o uso da instrução de “teste de bit” e de chamada e retorno de sub-rotina.
- Para facilitar o entendimento e a depuração, procure sempre manter uma boa estética na digitação do programa.
- Testar a solução apresentada procurando ambientar-se com a operação do simulador:

```

;*****
;
;      EXEMPLO / EXERCÍCIO 2 – TESTE DE BITS
;*****
;
;      ORG          0000H
;      LJMP         INICIO          ;desvia dos endereços
;                                   ;reservados p/ as interrupções
;
INICIO:  ORG          0050H
;      JNB          P3.7, L1        ;desvia se bit de controle = 0
;
;      MOV          P1, #55H        ;controla a porta P1
;      ACALL        DELAY
;      MOV          P1, #0AAH
;      ACALL        DELAY
;      LJMP         INICIO
;
L1:      MOV          P0, #00H        ;controla a porta P0
;      ACALL        DELAY
;      MOV          P0, #0FFH
;      ACALL        DELAY
;      LJMP         INICIO
;
DELAY:   MOV          A, #0FH        ;estabelece um pequeno
L2:      DEC          A              ;atraso (para facilitar a
;      JNZ          L2              ;visualização no simulador.
;      RET                      ;se necessário alterar o atraso.
;
;      END

```

EXERCÍCIO 3

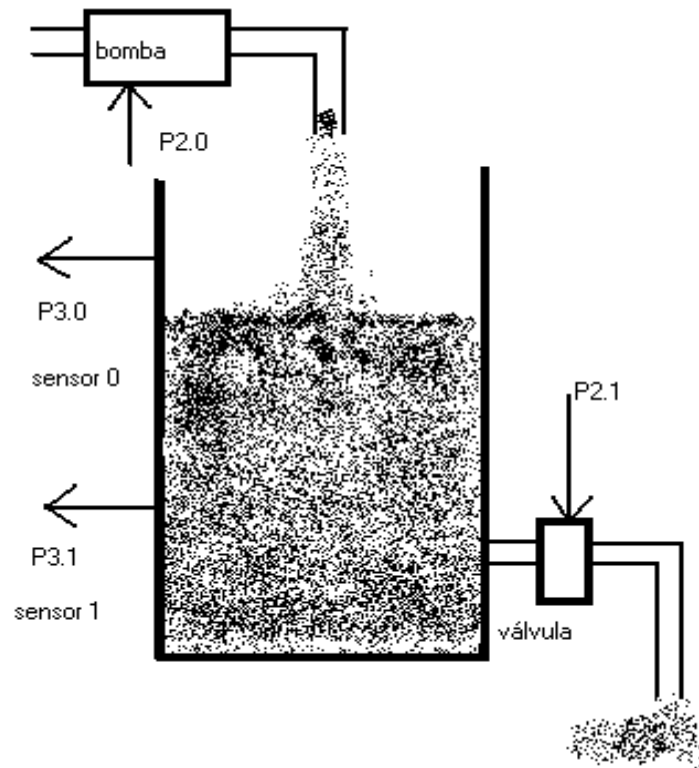
Escrever um programa para controlar o reservatório da figura a seguir, com o objetivo de manter o nível do líquido deste, que é consumido pelo sistema, entre a posição dos sensores 0 e 1.

Definição das variáveis de entrada e saída:

sensor 0 = 1	→ líquido detectado	sensor 0 = 0	→ caso contrário
sensor 1 = 1	→ líquido detectado	sensor 1 = 0	→ caso contrário
bomba = 1	→ acionada	bomba = 0	→ desligada
válvula = 1	→ aberta	válvula = 0	→ fechada

OBS:

- Para a resolução deste problema recomenda-se inicialmente a elaboração de um fluxograma ou algoritmo e após, a sua codificação em assembly.
- O enunciado é propositadamente aberto, assim qualquer dado ou condição adicional pode ser adotada pelo programador.



EXERCÍCIO 4

Escrever um programa para controlar a operação das duas esteiras da figura, com os seguintes passos:

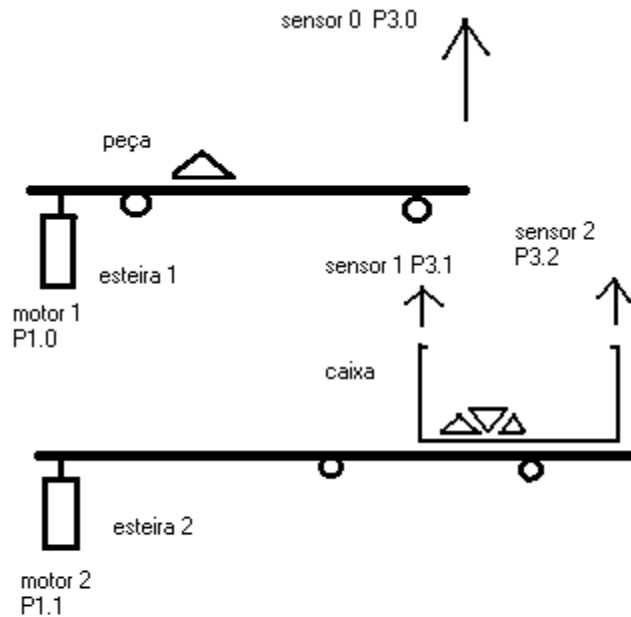
- Posicionar a caixa na esteira 2.
- Acionar a esteira 1 para encher a caixa com um total de 20 peças.
- Retirar a caixa cheia e posicionar uma nova.

Definição das variáveis de entrada e saída:

sensor 0 = 1	→ peça detectada	sensor 0 = 0	→ caso contrário
sensor 1 = 1	→ caixa detectada	sensor 1 = 0	→ caso contrário
sensor 2 = 1	→ caixa detectada	sensor 2 = 0	→ caso contrário
motor 1 = 1	→ motor ligado	motor 1 = 0	→ motor desligado
motor 2 = 1	→ motor ligado	motor 2 = 0	→ motor desligado

OBS:

- O emprego dos sensores 1 e 2 evita que uma eventual posição intermediária da caixa seja aceita como correta (por exemplo, no momento em que o sistema é ligado).
- Pela diferença de dimensões entre o objeto e a área ativa do sensor, deve-se evitar que uma peça seja contada mais de uma vez, ao passar na frente do sensor 0.
- O enunciado é propositalmente aberto, assim qualquer dado ou condição adicional pode ser adotada pelo programador.



EXERCÍCIO 5

Escrever um programa que execute os seguintes passos:

- Inicie o sistema carregando: $R0 \leftarrow 00h$, $R1 \leftarrow 01h$, $R2 \leftarrow 02h$, $R3 \leftarrow 03h$,
 $R4 \leftarrow 04h$, $R5 \leftarrow 05h$, $R6 \leftarrow 06h$, $R7 \leftarrow 07h$
- Reset a carry flag.
- Faça uma leitura de uma porta de entrada (P1) e através da análise deste byte possibilite a escolha de uma das funções descritas na tabela a seguir.
- Programa entra em loop e volta ao passo "C".

Bit	= 0	= 1
P1.7	-----	Envia p/ P2 o conteúdo de R0, R1,...R7 Separados por um "pequeno" delay
P1.6	-----	Incrementar o conteúdo de todos Rn
P1.5	-----	Decrementar o conteúdo de todos Rn
P1.4	-----	Rotacionar todos Rn de 4 bits ou Trocar os seus respectivos nibbles
P1.3	-----	Rotacionar todos Rn de 3 bits
P1.2	-----	Rotacionar todos Rn de 2 bits
P1.1	-----	Rotacionar todos Rn de 1 bit
P1.0	Escolha do sentido de Rotação: p/ esquerda	Escolha do sentido de rotação: p/ direita
OBS: p/ os bits 4 ou 3 ou 2 ou 1 = "1"		

OBS:

- Admitir que o sistema nunca fornecerá 2 bits iguais a "1" simultaneamente nos pinos: P1.7, P1.6, P1.5, P1.4 P1.3, P1.2 e P1.1.
- Antes de iniciar a simulação fazer P1 = 00h (condição inicial).
- Simular "passo a passo" o programa observando sua execução.

SUGESTÕES:

- Usar as instruções: RL A ; RR A ; SWAP A ; CLR C ; JNB bit, rel ; LJMP end
- Executar cada uma das tarefas solicitadas em sub-rotinas especializadas e seleccionadas pelo programa principal como mostrado no fragmento de programa a seguir:

```

.
.
.
JNB      P1.7, L1
ACALL SUB_7

L1:      JNB      P1.6, L2
ACALL SUB_6

L2:      JNB      P1.5, L3
ACALL SUB_5

L3:      JNB      P1.4, L4
ACALL SUB_4

L4:      JNB      P1.3, L5
ACALL SUB_3

L5:      JNB      P1.2, L6
ACALL SUB_2

L6:      JNB      P1.1, L7
ACALL SUB_1

L7:      .
.
.

```

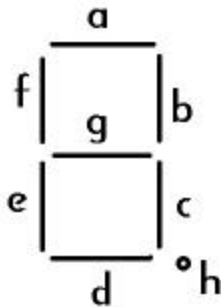
EXERCÍCIO / EXEMPLO 6

Escrever um programa que realize as seguintes operações:

- Inicialmente leia o byte presente na porta P0.
- Depois atualize o display ligado na porta P1 com o valor em hexadecimal correspondente ao número binário formado pelos bits presentes nos pinos: P0.3 P0.2 P0.1 P0.0.
- O programa deve entrar em loop.

Características do display e da conexão:

- Display de LED's, catodo comum e de 7 segmentos + ponto decimal



- Ligação dos segmentos (através de um resistor de 220 ohms):

pinos da porta 1:	P1.7	P1.6	P1.5	P1.4	P1.3	P1.2	P1.1	P1.0
segmentos:	h	g	f	e	d	c	b	a

- Tabela de códigos de acendimento:

Caractere	h g f e d c b a								Código
	P1.7	P1.6	P1.5	P1.4	P1.3	P1.2	P1.1	P1.0	
0	0	0	1	1	1	1	1	1	3FH
1	0	0	0	0	0	1	1	0	06H
2	0	1	0	1	1	0	1	1	5BH
3	0	1	0	0	1	1	1	1	4FH
4	0	1	1	0	0	1	1	0	66H
5	0	1	1	0	1	1	0	1	6DH
6	0	1	1	1	1	1	0	1	7DH
7	0	0	0	0	0	1	1	1	07H
8	0	1	1	1	1	1	1	1	7FH
9	0	1	1	0	1	1	1	1	6FH
A	0	1	1	1	0	1	1	1	77H
B	0	1	1	1	1	1	0	0	7CH
C	0	0	1	1	1	0	0	1	39H
D	0	1	0	1	1	1	1	0	5EH
E	0	1	1	1	1	0	0	1	79H
F	0	1	1	1	0	0	0	1	71H

```

;*****
;
; EXERCÍCIO / EXEMPLO 6 – DISPLAY & USO DE UMA TABELA
;*****
;

```

```

ORG 0000H
LJMP INICIO

```

```
;tabela de códigos de acendimento
```

```

ORG 0040H
DB 3FH ;código de acendimento do caractere "0"
DB 06H ;código de acendimento do caractere "1"
DB 5BH ;código de acendimento do caractere "2"
DB 4FH ;código de acendimento do caractere "3"
DB 66H ;código de acendimento do caractere "4"
DB 6DH ;código de acendimento do caractere "5"
DB 7DH ;código de acendimento do caractere "6"
DB 07H ;código de acendimento do caractere "7"
DB 7FH ;código de acendimento do caractere "8"
DB 6FH ;código de acendimento do caractere "9"
DB 77H ;código de acendimento do caractere "A"
DB 7CH ;código de acendimento do caractere "B"
DB 39H ;código de acendimento do caractere "C"
DB 5EH ;código de acendimento do caractere "D"
DB 79H ;código de acendimento do caractere "E"
DB 71H ;código de acendimento do caractere "F"

```

```

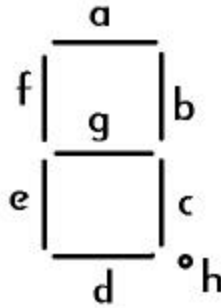
INICIO:
L1:
    ORG 0060H
    MOV DPTR, #0040H ;estabelece ponteiro no inicio da tabela
    MOV A, P0 ;lê byte da porta P0
    ANL A, #0FH ;mascara os 4 bits mais significativos
    MOVC A, @A+DPTR ;lê código de acendimento do caractere
    MOV P1, A ;envia para o display
    AJMP L1

END

```

EXERCÍCIO 7

Alterar o programa anterior para que o número binário presente nos 4 bits mais significativos da porta P0 (P0.7 P0.6 P0.5 P0.4) seja mostrados (em hexadecimal) em um novo display conectado na porta P2, com as mesmas características em hardware do anterior.



- Ligação dos segmentos (através de um resistor de 220 ohms):

pinos da porta 2:	P2.7	P2.6	P2.5	P2.4	P2.3	P2.2	P2.1	P2.0
segmentos:	h	g	f	e	d	c	b	a

EXERCÍCIO 8

Escrever um programa que execute os seguintes passos:

- A. Inicialmente desvie dos endereços reservados aos vetores de interrupção, (Interrupção externa número 0 = INT0' = pino P3.2 e Interrupção externa número 1 = INT1' = pino P3.3), para uma região de memória onde estará a rotina de tratamento de cada interrupção.

Exemplo:

```

ORG    0000H
LJMP   INICIO           ;Desvia dos vetores de interrupção

ORG    0003H           ;Interrupção externa número 0
LJMP   INT0

ORG    0013H           ;Interrupção externa número 1
LJMP   INT1

ORG    0050H
INICIO: MOV    IE, #...
        .
        .
        .

```

- B. Habilita e configura as interrupções externas através dos registradores “IE”, “IP” e “TCON”.
 C. Posiciona SP (Stack pointer) em 0030H.
 D. Envia 00H para as portas P0 e P1.
 E. A cada interrupção externa incrementa o conteúdo da porta P0 (para o INT0) e o da porta P1 (para o INT1) criando dois contadores de interrupções.
 F. Entra em loop.

OBS:

- Simular “passo a passo” o programa observando sua execução.
- Durante a simulação, controlar os bits de entrada de cada interrupção, verificando o funcionamento destas.

EXERCÍCIO 9

Escrever um programa para controlar o reservatório da figura a seguir, com o objetivo de manter o nível do líquido deste, que é consumido pelo sistema, entre a posição dos sensores 0 e 1 (sensores 0 e 1), além de também gerar continuamente um sinal indicador de que o sistema está em operação em um LED, ligado no bit P1.7, alternado o status deste entre “0” e “1”, separado por um pequeno delay.

Definição das variáveis:

sensor 0 = 1 → líquido detectado

sensor 1 = 1 → líquido detectado

bomba = 1 → acionada

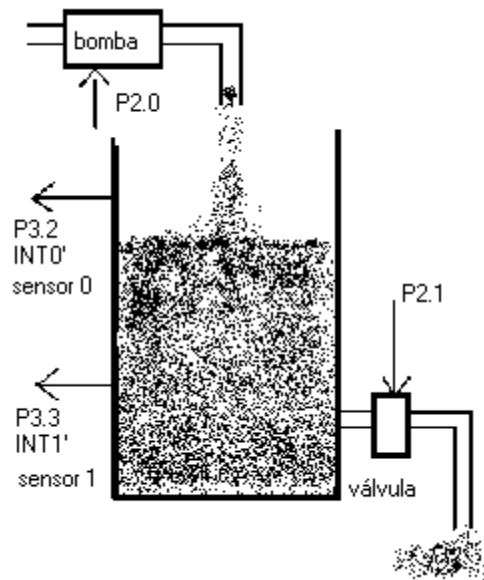
válvula = 1 → aberta

sensor 0 = 0 → caso contrário

sensor 1 = 0 → caso contrário

bomba = 0 → desligada

válvula = 0 → fechada



OBS:

- Apesar do sistema apresentado ser semelhante ao do exercício número 3 o programa deve ser diferente, pois nessa aplicação são usadas as duas interrupções externas no seu controle (ligação dos sensores).
- Para que o uso desse recurso seja possível é necessário que o programa salte os endereços de memória reservados para todas as interrupções (diretiva “ORG”) e também configure aquelas usadas pelo sistema, através dos registradores “IE”, “IP” e “TCON”.
- O uso de interrupções é uma das características mais importantes em aplicações de controle envolvendo microcontroladores e microprocessadores, pois evita-se que a CPU fique monitorando continuamente os dispositivos de entrada. Assim o sistema proposto no exercício tem “liberdade” para ficar alternando o bit de saída da porta P1 (P1.7), entre “0” e “1”, enquanto nenhuma interrupção é ativada.
- Para a resolução deste problema recomenda-se inicialmente a elaboração de um fluxograma ou algoritmo e após, a sua codificação em assembly, (notar que as rotinas de interrupção possuem fluxogramas separados do principal).
- O enunciado é propositadamente aberto, assim qualquer dado ou condição adicional pode ser adotada pelo programador.
- Após a simulação comparar esta solução com a empregada no exercício número 3.

EXERCÍCIO / EXEMPLO 10

- Dado o seguinte sistema microcontrolado baseado na CPU 8751:

Motor de passo ligado nos bits: P1.3, P1.2, P1.1 e P1.0 conforme a tabela:

Tabela de acionamento do motor				
A → P1.3	B → P1.2	A' → P1.1	B' → P1.0	
0	0	0	1	Passo 1
0	0	1	0	Passo 2
0	1	0	0	Passo 3
1	0	0	0	Passo 4

Escrever um programa que execute o controle do sistema da seguinte forma:

- Movimente o motor continuamente, com o sentido de rotação selecionado pelo bit de entrada P3.7:

P3.7 = 0 → sentido horário
P3.7 = 1 → sentido anti-horário

```

;*****
;
;   EXERCÍCIO / EXEMPLO 10 – CONTROLE DE MOTOR DE PASSO
;   OBS:   Necessário o ajuste do delay em função da velocidade do microcomputador usado para a simulação.
;*****
;
;   ORG      0000H
;   LJMP     INICIO
;
; INICIO:    ORG      0050H
;            MOV      A, #00010001B      ;estabelece o byte inicial
;                                           ;para o chaveamento do motor
; L2:        JNB      P3.7, L1            ;testa o bit de controle
;
;            MOV      P1, A              ;movimenta no sentido anti-horário
;            ACALL     DELAY              ;fornece uma pausa "entre passos"
;            RR        A                  ;desloca um bit para a direita
;            AJMP      L2                 ;retorna para novo teste
;
; L1:        MOV      P1, A              ;movimenta no sentido horário
;            ACALL     DELAY              ;fornece uma pausa "entre passos"
;            RL        A                  ;desloca um bit para a esquerda
;            AJMP      L2                 ;retorna para novo teste
;
; DELAY:     MOV      R0, #1FH            ;pausa (ajustar se necessário)
; L3:        DEC      R0
;            CJNE     R0, #00H, L3
;            RET
;
;            END

```

EXERCÍCIO 11

Acrescentar ao sistema anterior uma chave para habilitar o movimento, ligada no pino P3.0 e operando da seguinte forma:

para P3.0 = 0 → motor parado
para P3.0 = 1 → motor em movimento (com sentido escolhido por P3.7).

EXERCÍCIO 12

Acrescentar ao sistema anterior um controle de posição angular (contador de passos) da seguinte forma:

- O número de passos (em binário) desejado para o movimento do motor é lido da porta P2 (até 255 passos ou 11111111b).
- Até o término do movimento escolhido (quando habilitado, com sentido de rotação selecionado e número de passos definido) o sistema ignora qualquer mudança nas variáveis de controle.
- Uma nova leitura das variáveis de controle deve acontecer somente após o final do movimento anterior.

EXERCÍCIO 13

Incluir no sistema anterior um controle de velocidade, possibilitando a escolha gradual desta através dos bits: P0.3, P0.2, P0.1 e P0.0 da seguinte forma:

- Bits para a seleção de velocidade dos dois motores:
para P0.3 P0.2 P0.1 P0.0 = 1111 → temos a menor velocidade
para P0.3 P0.2 P0.1 P0.0 = 0000 → temos a maior velocidade
(Possibilitando 16 valores diferentes de velocidades).

EXERCÍCIO 14

Alterar o sistema / programa anterior para:

- Incluir um “push-button” de controle (sinal de emergência) ligado no pino de interrupção: P3.2 = INT0’
- Onde “push-button” pressionado equivale a “0” lógico.
- O motor deve ficar parado enquanto o “push-button” estiver pressionado e em movimento caso contrário.

EXERCÍCIO 15

Ampliar o sistema anterior incluindo um outro motor com o seu bit de controle de sentido de rotação e o sinal de parada de emergência ligado na interrupção, formando o seguinte conjunto:

- Bits de ligação do motor 1 e motor 2 conforme a tabela:

Tabela de acionamento do motor 2					Tabela de acionamento do motor 1				
A → P1.7	B → P1.6	A' → P1.5	B' → P1.4		A → P1.3	B → P1.2	A' → P1.1	B' → P1.0	
0	0	0	1	Passo 1	0	0	0	1	Passo 1
0	0	1	0	Passo 2	0	0	1	0	Passo 2
0	1	0	0	Passo 3	0	1	0	0	Passo 3
1	0	0	0	Passo 4	1	0	0	0	Passo 4

- Bits de controle do sentido de rotação dos motores:
 - P3.7 = 0 → motor 1 operando no sentido horário
 - P3.7 = 1 → motor 1 operando no sentido anti-horário
 - P3.6 = 0 → motor 2 operando no sentido horário
 - P3.6 = 1 → motor 2 operando no sentido anti-horário
- Bits para habilitação do movimento dos dois motores:
 - P3.1 P3.0 = 00 → motor 2 parado e motor 1 parado
 - P3.1 P3.0 = 01 → motor 2 parado e motor 1 em movimento
 - P3.1 P3.0 = 10 → motor 2 em movimento e motor 1 parado
 - P3.1 P3.0 = 11 → motor 2 em movimento e motor 1 em movimento
- Bits para a determinação do número passos dos dois motores:
 - O número de passos de é lido da porta P2 .
- Bits para a seleção de velocidade dos dois motores:
 - para P0.3 P0.2 P0.1 P0.0 = 1111 → temos a menor velocidade
 - para P0.3 P0.2 P0.1 P0.0 = 0000 → temos a maior velocidade
 - (Possibilitando 16 valores diferentes de velocidades).
- Sinais de emergência (interrupção) dos motores:
 - P3.2 = INT0 para o motor 1 e 2

EXERCÍCIO 16

Ampliar o sistema anterior incluindo um “push-button” (sinal de emergência) específico para cada motor formando o seguinte conjunto:

- Sinais de emergência (interrupção) dos motores:
 - P3.2 = INT0 para o motor 1
 - P3.3 = INT1 para o motor 2

EXERCÍCIO 17

Alterar o sistema anterior para que os motores possam operar com velocidades diferentes, da seguinte forma:

- Bits para a seleção de velocidade do motor 1:
 - para P0.3 P0.2 P0.1 P0.0 = 1111 → temos a menor velocidade
 - para P0.3 P0.2 P0.1 P0.0 = 0000 → temos a maior velocidade
 - (Possibilitando 16 valores diferentes de velocidades para o motor 1).

- Bits para a seleção de velocidade do motor 2:
 para P0.7 P0.6 P0.5 P0.4 = 1111 → temos a menor velocidade
 para P0.7 P0.6 P0.5 P0.4 = 0000 → temos a maior velocidade
 (Possibilitando 16 valores diferentes de velocidades para o motor 2).

EXERCÍCIO 18

- Dado o seguinte sistema microcontrolado baseado na CPU 8751:
 Motor de passo ligado nos bits: P1.3, P1.2, P1.1 e P1.0 conforme a tabela:

Tabela de acionamento do motor				
A → P1.3	B → P1.2	A' → P1.1	B' → P1.0	
0	0	0	1	Passo 1
0	0	1	0	Passo 2
0	1	0	0	Passo 3
1	0	0	0	Passo 4

Escrever um programa que execute o controle a aceleração do motor da seguinte forma:

- Movimente o motor continuamente, com a habilitação do movimento dada pelo bit P3.0 e o sentido deste pelo bit P3.7 como descrito a seguir:
 P3.7 = 0 → movimento no sentido horário
 P3.7 = 1 → movimento no sentido anti-horário
 Para P3.0 = 0 → motor parado
 Para P3.0 = 1 → motor em movimento (com sentido escolhido por P3.7).
- Se habilitado, inicie seu movimento em baixa velocidade e gradualmente acelere até estabilizar em uma velocidade adotada como máxima.

EXERCÍCIO 19

Alterar o sistema anterior para que o motor realize automaticamente o seguinte ciclo de trabalho:

- Se habilitado, inicie seu movimento em baixa velocidade e gradualmente acelere até estabilizar em uma velocidade adotada como máxima.
- Após um determinado tempo operando nesta situação, diminua gradualmente a velocidade até um valor mínimo.
- A leitura dos bits de controle de sentido de rotação e habilitação, será feita sempre quando o sistema atingir a menor velocidade, definindo assim o próximo movimento.
- O sistema entra em loop.

EXERCÍCIO 20

Incluir no sistema anterior um controle adicional de aceleração, feito pelo bit P3.6, da seguinte forma:

- P3.6 = 0 → o motor inicia seu movimento em baixa velocidade e gradualmente acelere até estabilizar em uma velocidade adotada como máxima.
- P3.6 = 1 → o motor inicia seu movimento em uma velocidade adotada como máxima e gradualmente diminua esta, até estabilizar em uma velocidade baixa.

EXERCÍCIO 21

Alterar o sistema / programa anterior para:

- Incluir um “push-button” de controle (sinal de emergência) ligado no pino de interrupção: P3.2 = INT0
- Onde “push-button” pressionado equivale a “0” lógico.
- O motor deve ficar parado enquanto o “push-button” estiver pressionado e em movimento caso contrário.

EXERCÍCIO / EXEMPLO 22

Escrever um programa para automatizar um sistema constituído por um estacionamento de automóveis hipotético com as características abaixo:

ENTRADAS DO SISTEMA:

porta	Descrição:	bits / pinos	níveis lógicos	OBS:
P3	Push-button para iniciar a operação do sistema (botão de START).	P3.0	0 = para iniciar 1 = caso contrário	Acionado uma única vez no período.
	Sinal de indicador de falta de energia elétrica.	P3.2 = INT0'	0 = falta de energia 1 = caso contrário	Fornecido pelo gerador.
	Sinal de contagem de veículos que entram no estacionamento.	P3.4 = T/C0	transição de 1 p/ 0 indica entrada de um veículo	Fornecido pelo sistema de entrada.

SAÍDAS DO SISTEMA:

porta	Descrição:	bits / pinos	níveis lógicos	OBS:
P0	Controle de painel luminoso de propaganda do estacionamento, com 8 lâmpadas controladas individualmente e seqüencialmente.	P0.7, P0.6, P0.5, P0.4, P0.3, P0.2, P0.1 e P0.0	0 = apagada 1 = acesa	Lâmpadas piscando durante toda a operação do sistema.
P1	Controle da portaria de entrada (cancela).	P1.7	0 = abre 1 = fecha	Abre no início e fecha quando as vagas estão esgotadas. Considerar o tempo necessário para o movimento da cancela.
	Luz indicadora de estacionamento em funcionamento.	P1.6	0 = apagada 1 = acesa	Quando acesa indica estacionamento funcionando e apagada, estacionamento fechado.
	Controle da iluminação de emergência.	P1.0	0 = apagada 1 = acesa	

OBS:

- Neste exemplo só é considerado o total de automóveis que entram no estacionamento no período de funcionamento e para facilitar a simulação é adotada uma capacidade máxima de 10 veículos. Quando o número de vagas for esgotado o sistema para e só inicia novamente o seu funcionamento através do acionamento do botão START.
- Na simulação, atuar nas variáveis de entrada do sistema (bits P3.0, P3.2 e P3.4) e observar que, durante a contagem dos automóveis que entram no estacionamento (conteúdo de TL0 sendo alterado) e na falta de energia elétrica, a porta P0 continua controlando o painel luminoso e a porta P1 atuando em outras saídas de controle.
- Para a resolução de um projeto desse porte, é recomendável a utilização de tabelas como as anteriores, onde são descritas as funções das variáveis, os pinos de ligação e a correspondência dos níveis lógicos.

```

*****
;
; EXERCÍCIO / EXEMPLO 22 - AUTOMAÇÃO DE ESTACIONAMENTO
;
*****

```

```

ORG      0000H
LJMP     INICIO

```

```

ORG      0003H
LJMP     INT0

```

```

ORG      000BH

```

	LJMP	CNT0	
	ORG	0050H	
INICIO:	MOV	P0, #00H	;apaga painel luminoso
	CLR	P1.0	;apaga iluminação de emergência
	SETB	P1.7	;fecha cancela de entrada
	CLR	P1.6	;apaga luz indicadora de funcionamento
	ACALL	DELAY_2	;delay para o movimento mecânico
L1:	JB	P3.0, L1	;espera pressionar START
L2:	JNB	P3.0, L2	;espera soltar START
	MOV	TL0, #0F6H	;estabelece o valor inicial do contador
	MOV	TH0, #0F6H	;calcula: $255 - 10 + 1 = 246 = F6H$
	MOV	A, #00000001B	;estabelece o byte inicial do painel
	MOV	IE, #10000011B	;habilita INT0 e T/C0
	MOV	IP, #00000001B	;prioridades: INT0 alta e T/C0 baixa
	MOV	TMOD, #00000110B	;define modo 2 para T/C0
	MOV	TCON, #00010001B	;INT0 ativa por rampa e liga T/C0
	SETB	P1.6	;acende luz indicadora funcionamento
	CLR	P1.7	;abre cancela de entrada
	ACALL	DELAY_2	;delay para movimento mecânico
L3:	JNB	P3.2, L4	;desvia se energia elétrica OK
	CLR	P1.0	;apaga iluminação de emergência
L4:	MOV	P0, A	;controle do painel luminoso
	RL	A	;desloca o bit da lâmpada acesa
	ACALL	DELAY_1	;delay para as lâmpadas
	AJMP	L3	
INT0:	SETB	P1.0	;acende iluminação de emergência
	RETI		;retorna da interrupção
CNT0:	SETB	P1.7	;fecha cancela de entrada
	ACALL	DELAY_2	;delay para movimento mecânico
	CLR	P1.6	;apaga luz de funcionamento
	LJMP	L1	;volta para aguardar o START
	RETI		;esta instrução nunca é executada
DELAY_1:	MOV	R7, #0AH	;fornece delay para as lâmpadas
L5:	DEC	R7	
	CJNE	R7, #00H, L5	
	RET		
DELAY_2:	MOV	R6, #50H	;fornece delay para movimento
L6:	DEC	R6	;mecânico
	CJNE	R6, #00H, L6	
	RET		
	END		

EXERCÍCIO 23

Modificar o sistema anterior incluindo outros sinais de entrada (sensor para os automóveis) e de saída (controle de uma cancela de saída), para possibilitar que este considere os automóveis que saem do estacionamento, liberando vagas durante o período de funcionamento.

ENTRADAS ADICIONAIS AO SISTEMA:

porta	Descrição:	bits / pinos	níveis lógicos	OBS:
P3	Sinal indicador de saída de veículo	P3.6	0 = saída de veículo 1 = caso contrário	

SAÍDAS ADICIONAIS AO SISTEMA:

porta	Descrição:	bits / pinos	níveis lógicos	OBS:
P1	Controle da portaria de saída (cancela).	P1.5	0 = abre 1 = fecha	Fecha no início e abre quando é detectado um veículo saindo. Considerar o tempo necessário para o movimento da cancela.

EXERCÍCIO 24

Sofisticar o sistema anterior, incluindo um contador para controlar o número de funcionários do estacionamento presentes durante o período de funcionamento.

ENTRADAS ADICIONAIS AO SISTEMA:

porta	Descrição:	bits / pinos	níveis lógicos	OBS:
P3	Sinal de contagem dos funcionários que chegam ao trabalho	P3.5 = T/C1	Transição de 1 p/ 0 indica chegada do funcionário	Fornecido pelo sistema de entrada

EXERCÍCIO 25

Incluir no sistema anterior o controle de uma lâmpada indicadora de que o número de funcionários presentes no estacionamento é suficiente para o funcionamento do mesmo.

OBS:

- Por razões de segurança, o estacionamento só entrará em funcionamento quando o número de funcionários presentes for maior ou igual a 5.

SAÍDAS ADICIONAIS AO SISTEMA:

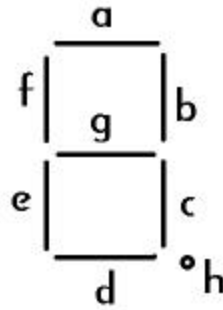
porta	Descrição:	bits / pinos	níveis lógicos	OBS:
P1	Controle da lâmpada indicadora de número de funcionários suficiente.	P1.4	0 = apagada 1 = acesa	Acende quando o número de funcionários é suficiente.

EXERCÍCIO 26

Incluir no sistema a utilização da porta P2 como saída, com um display de 7 segmentos conectado (anodo comum), que sempre indica o número de vagas disponíveis naquele instante no estacionamento (em decimal) da seguinte forma: para nenhuma vaga disponível manter o display apagado e para 10 vagas acender o número zero.

OBS:

- Tomar como referência a solução do exercício 6



- Ligação dos segmentos (através de um resistor de 220 ohms):

pinos da porta 2: P2.7 P2.6 P2.5 P2.4 P2.3 P2.2 P2.1 P2.0
segmentos: h g f e d c b a

EXERCÍCIO / EXEMPLO 27

Projetar um sistema de controle de um elevador para 3 níveis, baseado no microcontrolador 8751, com as seguintes características:

Entradas do sistema: P0 e INTO

Sinal	Descrição	Pino de ligação	Níveis lógicos
CH1	Botão para enviar o elevador ao 1º andar (1º nível ou térreo)	P0.0	1=acionada 0=caso contrário
CH2	Botão para enviar o elevador ao 2º andar	P0.1	1=acionada 0=caso contrário
CH3	Botão para enviar o elevador ao 3º andar	P0.2	1=acionada 0=caso contrário
Sensor1	Sensor indicador de presença da cabine no 1º andar	P0.4	1= há cabine no andar 0=caso contrário
Sensor2	Sensor indicador de presença da cabine no 2º andar	P0.5	1= há cabine no andar 0=caso contrário
Sensor3	Sensor indicador de presença da cabine no 3º andar	P0.6	1= há cabine no andar 0=caso contrário
SAFETY	Botão de emergência	P3.2 = INTO*	0=acionado 1=caso contrário

Saídas do sistema: P1

Sinal	Descrição	Pino de ligação	Níveis lógicos
Motor do elevador	Bits usados para a movimentação do motor	P1.1 P1.0	P1.1 P1.0 0 0 elevador parado 0 1 elevador desce 1 0 elevador sobe 1 1 não usado
Porta	Bit usado para a movimentação da porta	P1.2	0=fecha porta 1=abre porta
LED1	Led para indicar que a cabine está no 1º andar	P1.4	0=led apagado 1=led aceso
LED2	Led para indicar que a cabine está no 2º andar	P1.5	0=led apagado 1=led aceso
LED3	Led para indicar que a cabine está no 3º andar	P1.6	0=led apagado 1=led aceso

OBS:

- Se desejável é possível associar-se o 1º andar da tabela anterior ao andar térreo de um edifício, deslocando-se também os outros níveis, sem alterações no funcionamento da solução fornecida como exemplo a seguir.
- Assim que o sistema é iniciado o elevador desloca-se para o primeiro andar com a porta fechada e lá chegando abre a porta.
- O elevador somente desloca-se com a porta fechada.

- Quando a cabine está parada, sua porta conecta-se mecanicamente com a porta do respectivo andar e assim ambas terão o mesmo movimento.
- Os botões de comando do elevador estão no interior da cabine, não existindo botões externos ao lado da porta de entrada, assim o usuário só pode entrar no elevador se este estiver parado no andar, sendo o destino escolhido pelo mesmo dentro da cabine (limitação inicialmente adotada para a simplificação do exemplo).
- O LED aceso indica a presença da cabine no respectivo andar.
- Normalmente não é recomendável uma frequência de “clock” inferior a 3MHz para aplicações reais, mas nesse problema, onde um dos objetivos é a determinação de um intervalo de tempo e a visualização do funcionamento de um dos TEMPORIZADORES através do simulador, esta frequência fica estabelecida em 120KHz. (valor escolhido em função da aplicação).
- O tempo gasto pela porta no movimento de abrir e fechar deve ser de 5 segundos e determinado pelo TIMER0 (vide descrição do cálculo no cabeçalho do programa).

```

*****
;      EXERCÍCIO / EXEMPLO 27:      CONTROLE DO ELEVADOR      05/11/2002      02:45h
;      frequência do timer = (frequência do clock) / 12 = 120K / 12 = 10K Hz e o seu período = 0,1x10-3 segundos
;      assim para um tempo de 5 segundos temos: 5 / 0,1x10-3 = valor da contagem = 50000
;      65535 – 50000 + 1 = 15536 = 3CB0H = valor a ser carregado inicialmente no contador / temporizador
*****

      ORG      0000H
      LJMP     INICIO

      ORG      0003H
      LJMP     INT0

      ORG      000BH
      LJMP     TIMER0

INICIO:  ORG      0050H
        MOV     SP, #0030H      ;estabelece o ponteiro da pilha
        MOV     IE, #10000011B ;habilita INT0 e TIMER0
        MOV     IP, #00000001B ;define prioridade alta p/ INT0 e baixa p/ TIMER0
        MOV     TCON, #00000000B ;INT0 ativa por nível “0” e TIMER0 desligado
        MOV     TMOD, #00000001B ;função de temporização com controle do TIMER0 feito pelo bit TR0
                                ;modo 1 de operação
        CLR     P1.1            ;para o elevador
        CLR     P1.0
        MOV     TH0, #3CH      ;valor inicial para a contagem / temporização
        MOV     TL0, #0B0H
        CLR     00             ;inicializa um bit endereçável para ser a FLAG DO TIMER0
*****
;O sistema (elevador) está sendo iniciado
*****
        JB      P0.4, L25      ;verifica se o elevador já estava no 1º andar.
        ACALL   DESCER         ;leva o elevador inicialmente para o térreo.
L1:      JNB     P0.4, L1       ;espera chegar no 1º andar
        ACALL   PARAR
L25:     SETB    P1.4           ;acende led indicador de 1º andar
        CLR     P1.5           ;apaga led indicador de 2º andar
        CLR     P1.6           ;apaga led indicador de 3º andar
*****
;O elevador está no 1º andar
*****
ANDAR_1: JB      P0.1, L2      ;testa chamada para o 2º andar
        JB      P0.2, L3      ;testa chamada para o 3º andar
        AJMP    ANDAR_1       ;volta para esperar uma chamada
L2:      ACALL   SUBIR         ;movimenta o elevador para o 2º andar
L4:      JNB     P0.5, L4      ;espera chegar no 2º andar

```

```

        ACALL    PARAR
        SETB     P1.5                ;acende o led indicador de 2º andar
        LJMP     ANDAR_2
L3:      ACALL    SUBIR                ;movimenta o elevador para o 3º andar
L5:      JNB      P0.6, L5            ;espera chegar no 3º andar
        ACALL    PARAR
        SETB     P1.6                ;acende o led indicador de 3º andar
        LJMP     ANDAR_3
;*****
;O elevador está no 2º andar
;*****
ANDAR_2: JB      P0.0, L6                ;testa chamada para o 1º andar
        JB      P0.2, L7                ;testa chamada para o 3º andar
        AJMP     ANDAR_2                ;volta para esperar uma chamada
L6:      ACALL    DESCER                ;movimenta o elevador para o 1º andar
L8:      JNB      P0.4, L8            ;espera chegar no 1º andar
        ACALL    PARAR
        SETB     P1.4                ;acende o led indicador de 1º andar
        LJMP     ANDAR_1
L7:      ACALL    SUBIR                ;movimenta o elevador para o 3º andar
L9:      JNB      P0.6, L9            ;espera chegar no 3º andar
        ACALL    PARAR
        SETB     P1.6                ;acende o led indicador de 3º andar
        LJMP     ANDAR_3
;*****
;O elevador está no 3º andar
;*****
ANDAR_3: JB      P0.0, L10             ;testa chamada para o 1º andar
        JB      P0.1, L11             ;testa chamada para o 2º andar
        AJMP     ANDAR_3                ;volta para esperar uma chamada
L10:     ACALL    DESCER                ;movimenta o elevador para o 1º andar
L12:     JNB      P0.4, L12            ;espera chegar no 1º andar
        ACALL    PARAR
        SETB     P1.4                ;acende o led indicador de 1º andar
        LJMP     ANDAR_1
L11:     ACALL    DESCER                ;movimenta o elevador para o 2º andar
L13:     JNB      P0.5, L13            ;espera chegar no 2º andar
        ACALL    PARAR
        SETB     P1.5                ;acende o led indicador de 2º andar
        LJMP     ANDAR_2
;*****
;
;      sub-rotina:    SUBIR
;*****
SUBIR:   CLR      P1.4                ;apaga todos os led's
        CLR      P1.5
        CLR      P1.6
        CLR      P1.2                ;fecha a porta
        SETB     TR0                ;liga o timer0
L20:     JNB      00, L20              ;espera o término da temporização
        CLR      00                ;reseta a FLAG DO TIMER0
        SETB     P1.1                ;sobe o elevador
        CLR      P1.0
        RET
;*****
;
;      sub-rotina:    DESCER
;*****
DESCER:  CLR      P1.4                ;apaga todos os led's
        CLR      P1.5
        CLR      P1.6
        CLR      P1.2                ;fecha a porta

```

```

L21:      SETB      TR0          ;liga o timer0
          JNB       00, L21      ;espera o término da temporização
          CLR       00          ;reseta a FLAG DO TIMER0
          CLR       P1.1        ;desce o elevador
          SETB      P1.0
          RET

;*****
;      sub-rotina:  PARAR
;*****
PARAR:    CLR       P1.1        ;para o elevador
          CLR       P1.0
          SETB      P1.2        ;abre a porta
          SETB      TR0        ;liga o timer0
L22:      JNB       00, L22      ;espera o término da temporização
          CLR       00          ;reseta a FLAG DO TIMER0
          RET
TIMER0:   CLR       TR0        ;desliga o timer0
          MOV       TH0, #3CH   ;valor inicial para a contagem / temporização
          MOV       TL0, #0B0H
          SETB      00          ;seta a FLAG DO TIMER0
          RETI                ;retorna para o programa
INT0:     CLR       P1.1        ;para o elevador
          CLR       P1.0
          SETB      P1.2        ;abre a porta
L23:      JNB       P3.2, L23    ;espera o término da situação de emergência
          RETI
          END

```

EXERCÍCIO 28:

Ampliar o sistema anterior para que este seja aplicado em um edifício com 4 níveis, adicionando os seguintes recursos:

Entradas do sistema: P0

Sinal	Descrição	Pino de ligação	Níveis lógicos
CH4	Botão para enviar o elevador ao 4º andar	P0.3	1=acionada 0=caso contrário
Sensor4	Sensor indicador de presença da cabine no 4º andar	P0.7	1= há cabine no andar 0=caso contrário

Saídas do sistema: P1

Sinal	Descrição	Pino de ligação	Níveis lógicos
LED4	Led para indicar que a cabine está no 4o andar	P1.7	0=led apagado 1=led aceso

EXERCÍCIO 29:

Melhorar a função da “rotina de tratamento da interrupção INT0” (rotina de emergência) do sistema anterior, para que ao ser acionada no momento em que o elevador estiver parado em um andar, abra a porta da cabine e para a situação do elevador estar entre andares, leve o mesmo ao andar imediatamente inferior antes de abrir sua porta. Incluir no sistema o recurso de um alarme sonoro, que deve ser disparado caso o elevador demore mais que um tempo determinado para chegar no andar inferior, após o acionamento deste botão de emergência, onde:

Saídas do sistema: P1

Sinal	Descrição	Pino de ligação	Níveis lógicos
ALARME	Alarme sonoro	P1.3	0=alarme desligado 1=alarme ligado

EXERCÍCIO 30:

Incluir no sistema anterior um teclado fora da cabine e em cada andar do edifício, com o objetivo de ampliar o controle do elevador, ligado na porta P2 do microcontrolador da seguinte forma:

Entradas do sistema: P0

Sinal	Descrição	Pino de ligação	Níveis lógicos
CH1-up	Botão no 1º andar, para chamar o elevador para andares superiores.	P2.0	1=acionada 0=caso contrário
CH2-down	Botão no 2º andar, para chamar o elevador para andares inferiores.	P2.1	1=acionada 0=caso contrário
CH2-up	Botão no 2º andar, para chamar o elevador para andares superiores.	P2.2	1=acionada 0=caso contrário
CH3-down	Botão no 3º andar, para chamar o elevador para andares inferiores.	P2.3	1=acionada 0=caso contrário
CH3-up	Botão no 3º andar, para chamar o elevador para andares superiores.	P2.4	1=acionada 0=caso contrário
CH4-down	Botão no 4º andar, para chamar o elevador para andares inferiores.	P2.5	1=acionada 0=caso contrário

OBS:

- Durante um movimento, o elevador somente deve atender um pedido de chamada, se a cabine estiver no mesmo andar onde foi feita essa chamada ou o chamado ocorrer em um andar que ainda irá ser transposto durante o seu atual movimento.

EXERCÍCIO 31:

Incluir no sistema anterior o recurso de enviar o elevador para o 1º andar e após abrir a sua porta, se não houver nenhuma chamada durante um tempo determinado.

CAPÍTULO 4: PROJETOS

4.1 RECOMENDAÇÕES SOBRE PROJETOS E MONTAGENS DE SISTEMAS MICROCONTROLADOS

ALIMENTAÇÃO:

- Deve ser externa a placa.
- Conectar um capacitor de poliéster (aproximadamente 10nF) ligado entre os pinos “Vcc” e “GND”, ao lado do microcontrolador.
- Conectar um capacitor eletrolítico (mínimo 10uF) na entrada da alimentação na placa.

MONTAGEM:

- Microcontrolador deve ficar em um soquete de pinos tomeados.
- Usar conectores para os bits das portas envolvidos na aplicação (macho tipo “prego”) ou fios soldados diretamente na placa..
- Usar bornes simples para a alimentação ou fios soldados diretamente na placa.
- Usar pés de borracha ou outro isolador, para a sustentação da placa.
- Usar uma placa padrão preferencialmente com as trilhas desenhadas como um “proto board” (evitar as placas com ilhas isoladas que são ideais para montagens em wire-wrap).

OSCILADOR:

- A família 8051 trabalha tipicamente com cristais de 8, 10, 12MHz, conforme o tipo da CPU e de no mínimo 3,5MHz (um valor fácil de ser encontrado é de 11,0592MHz, usado pelo sinal de croma de televisão).
- O encapsulamento metálico do cristal deve ser soldado ao GND da placa.
- As ligações do circuito oscilador devem ser as mais curtas possíveis.

RESET:

- Para o reconhecimento da CPU este sinal deve permanecer em “1” por 2 ou mais ciclos de máquina (clock na frequência do cristal usado).
- Após o Reset:
 - O “PC”, o “Acumulador”, o registrador “B”, os “Flags”, o “DPTR” e os registros dos “TIMERS” são zerados.
 - O “SBUF” (buffer serial) estará com o conteúdo indeterminado e o “SCON” (serial control) será zerado.
 - Os registradores de controle de interrupção “IE” (Interrupt Enable) e “IP” (Interrupt Priority) terão o valor binário XXX00000.
 - No “SP” (stack pointer) é carregado o valor 07H.
 - As portas P0, P1, P2 e P3 terão o valor FFH.
- Durante o Reset:
 - O nível lógico dos pinos das portas é indeterminado, indo para “1” após esse período.
 - Deve-se considerar essas características para evitar o acionamento não desejado de qualquer periférico externo.
- A RAM interna não é afetada pelo “Reset forçado” ou partida quente (push-botton de Reset) e após o “Power-On” ou partida fria, o seu conteúdo é aleatório.

PORTAS:

- P0: Porta bidirecional de 8 bits.
Cada pino desta porta pode suprir / drenar 2 cargas TTL.
Quando configurada como entrada, terá o nível lógico de seus pinos flutuando na ausência de sinal.
- P1: Porta bidirecional de 8 bits com pull-ups internos.
Cada pino desta porta pode suprir / drenar uma carga TTL ou várias CMOS sem pull-ups externos.
Seus pinos tem sempre um estado definido (“1”ou “0”), possibilitando que o nível lógico do pino possa ser medido, mesmo quando usado como entrada.
- P2: Porta bidirecional de 8 bits com pull-ups internos.
Cada pino desta porta pode suprir / drenar uma carga TTL ou várias CMOS sem pull-ups externos.
Seus pinos tem sempre um estado definido (“1”ou “0”), possibilitando que o nível lógico do pino possa ser medido, mesmo quando usado como entrada.

- P3: Porta bidirecional de 8 bits com pull-ups internos, servindo também para funções especiais. Seus pinos tem sempre um estado definido (“1”ou “0”), possibilitando que o nível lógico do pino possa ser medido, mesmo quando usado como entrada.
Com o uso alguma das funções especiais, a P3 deve ser tratada apenas como porta de I/O de apenas bit endereçável.

HARDWARE ADICIONAL:

- Usar LED's indicadores de status do sistema, ativos em “0”, conforme esquema.
- Não existe a necessidade do uso de foto-acopladores na aplicação.

SOFTWARE:

- Para que o programa ocupe apenas a memória ROM interna deve-se manter o PC < 4096 ou PC < 0FFFH, assim otimize esse espaço para alojar o seu programa e cuidado com aplicações que necessitem de grandes tabelas.
- Inicie o desenvolvimento do programa com um algoritmo ou fluxograma correspondente, tão detalhado quanto for a sua necessidade de compreender todos os passos intermediários necessários na aplicação.
- Durante o desenvolvimento, criar versões intermediárias do software para testar o hardware e rotinas importantes do projeto, jamais deixe para executar os testes na última versão do programa.

ESCOLHA DA CPU:

- Recomenda-se o uso de uma das seguintes CPU's:
 - 8751 da intel (modelo com EPROM)
 - AT89S51, AT89S52, AT89S53 ou AT89S8252 da ATMEL (modelos com memória FLASH)
- A escolha de uma destas deve levar em conta qual o gravador disponível na instituição.

PROGRAMAÇÃO:

- Para modelos com EPROM:
 - O grupo deve usar o “apagador” de forma segura não expondo-se a radiação ultra-violeta (o tempo de apagamento é de aproximadamente 20 min e tende a aumentar com o número de operações).
 - O grupo deve procurar o Professor para receber orientação o sobre correto uso do gravador.
 - O arquivo “.HEX” pode ser usado para gravação do programa no microcontrolador de duas formas:
 - Usando o software de comunicação PC ↔ Gravador (gravação automática).
 - Digitando-se diretamente o arquivo em hexadecimal no gravador (gravação manual), sendo que para isso deve-se imprimir o arquivo “.HEX” (formato Hexa Intel) e separar os bytes do programa (que serão digitados) daqueles usados apenas para a comunicação (que devem ser rejeitados) conforme exemplo e descrições abaixo:
Neste formato temos a seguinte composição:
(Quantidade em Hexa) (Endereço do primeiro byte) 00 (Bytes do programa) CS
Exemplo :10 00 20 00 **23 80 F5 03 80 F2 78 0E 75 8D 07 75 8B 53 D2 8E** 81
Neste arquivo temos:
 - Os dois pontos (:);
 - 10, indicando que são 10H (16 em decimal) os bytes na linha;
 - 0020, indicando que o endereço da EPROM, do primeiro byte de programa na linha é 0020H;
 - 00 é a separação dos campos (sempre será 00H);
 - os 16 bytes da linha impressa (23 80 F5 03 80 F2 78 0E 75 8D 07 75 8B 53 D2 8E) os únicos que devem ser digitados;
 - CS é um byte de Check Sum, usado para a verificação de integridade do arquivo após a transmissão.
 - Assim é possível a gravação do arquivo sem a comunicação PC ↔ gravador, utilizando-se apenas os bytes referentes ao programa, observando-se o endereço inicial.
 - O arquivo “.LST” também pode ser usado para a gravação manual do programa, dispensando a retirada de bytes como no “.HEX” mas provavelmente necessitando de mais folhas de papel para a impressão.
- Para modelos com memória FLASH:
 - Usando um simples circuito gravador (com esquema fornecido a seguir), que pode opcionalmente ser montado pelo grupo e um software específico de comunicação PC ↔ Gravador.

PRODUTO FINAL

- Cpu montada em placa padrão, conforme esquema do sistema mínimo mostrado a seguir.
- Hardware adicional, necessário para a aplicação escolhida com forma de montagem livre.
- Documentação técnica incluindo:
 - Esquema eletrônico do hardware adicional.
 - Fluxograma ou algoritmo geral e listagem do software de controle comentada (arquivo .LST).

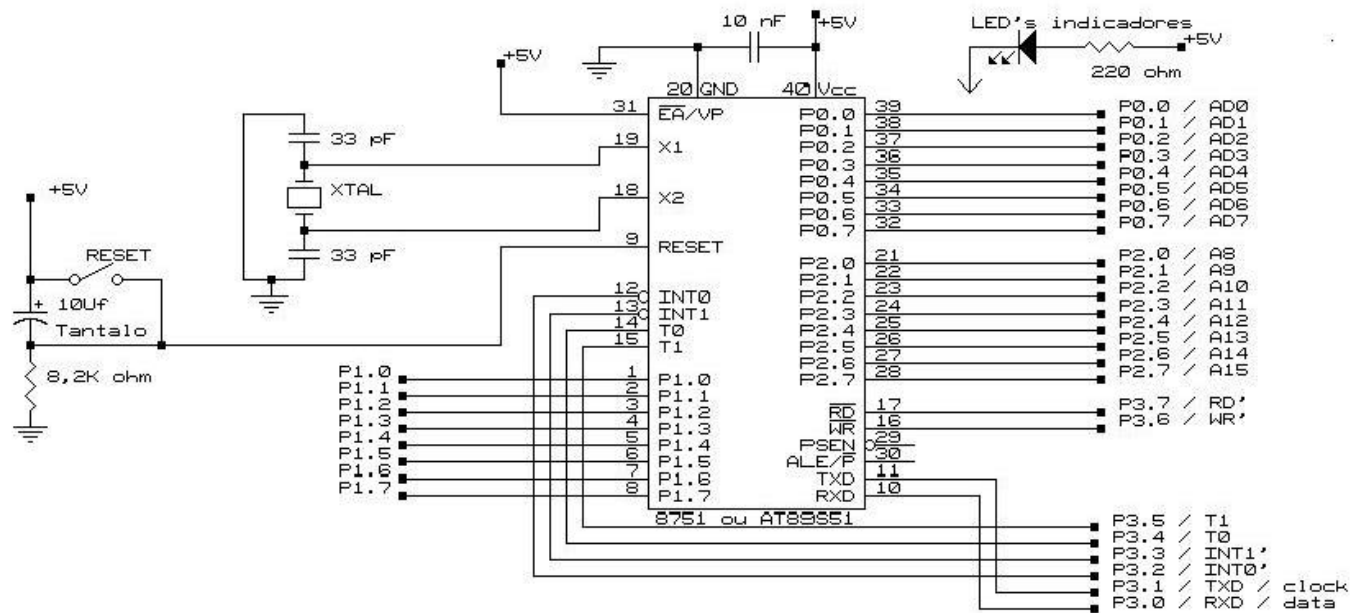
AVALIAÇÃO

- Trabalho em grupo de no máximo 3 ou 4 alunos (dependendo do Professor).
- Avaliação individual considerando-se o
 - O funcionamento do projeto.
 - A documentação entregue.
 - A efetiva participação de cada componente do grupo
 - Arguição feita pelo Professor individualmente aos alunos na data de apresentação.

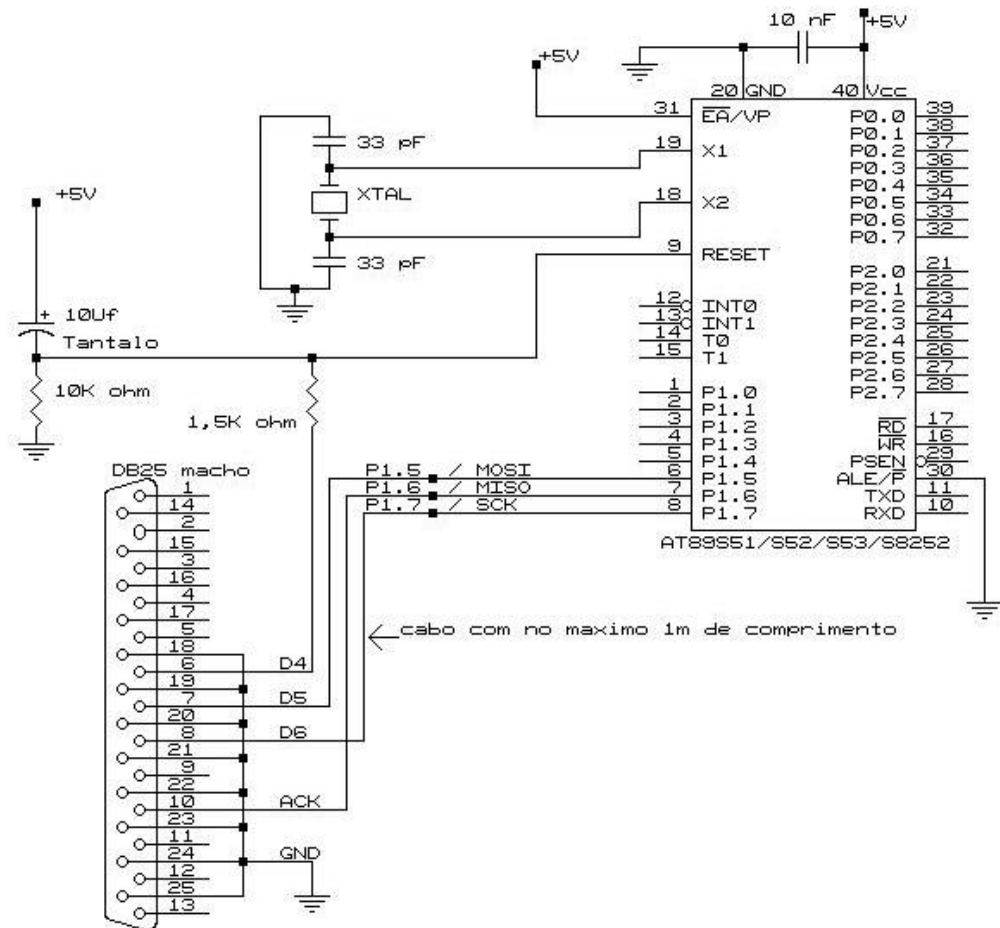
CALENDÁRIO

- Cadastro do grupo e escolha do tema do projeto: _____
- Datas para o desenvolvimento do projeto: _____
- Data limite para apresentação do projeto: _____

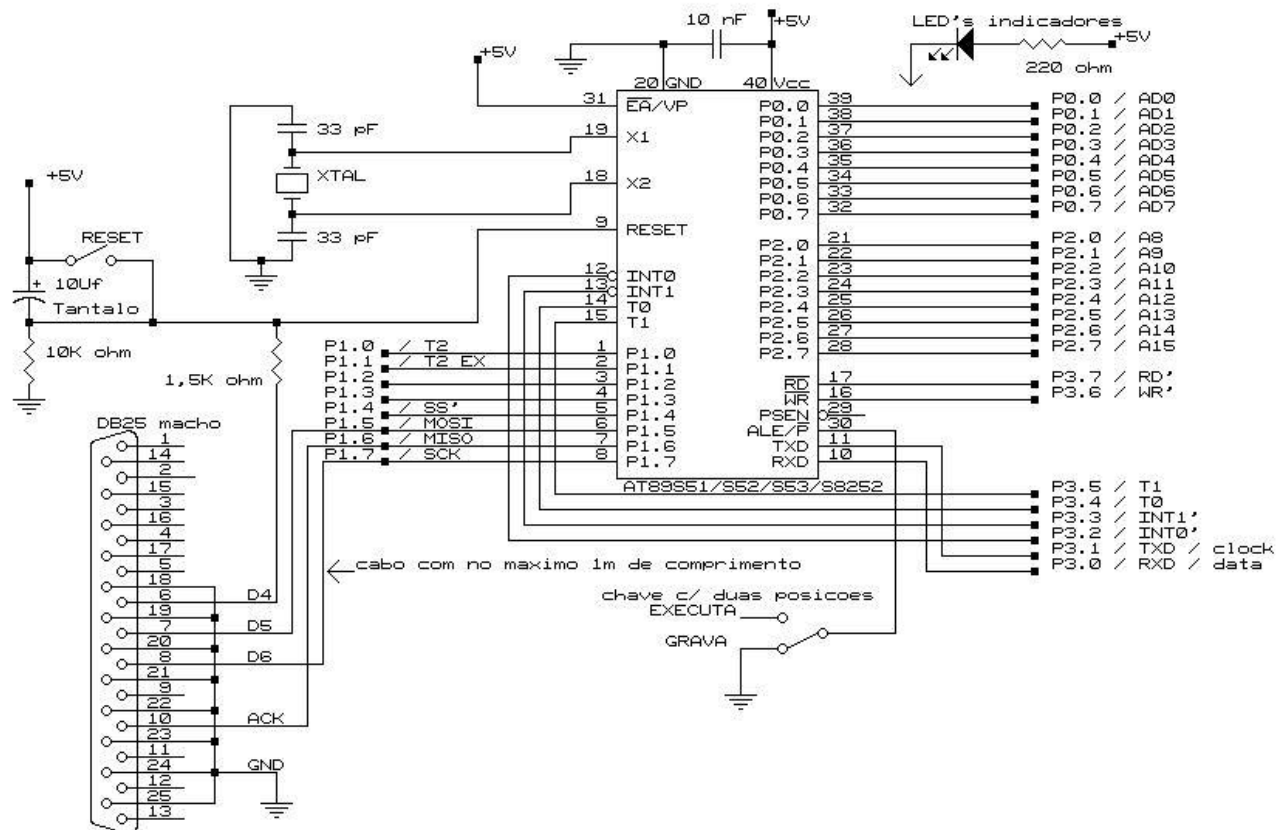
4.2 CPU PARA UM SISTEMA MÍNIMO



4.3 CIRCUITO DO GRAVADOR (para as cpu's AT89S51, AT89S52, AT89S53 e AT89S8252)

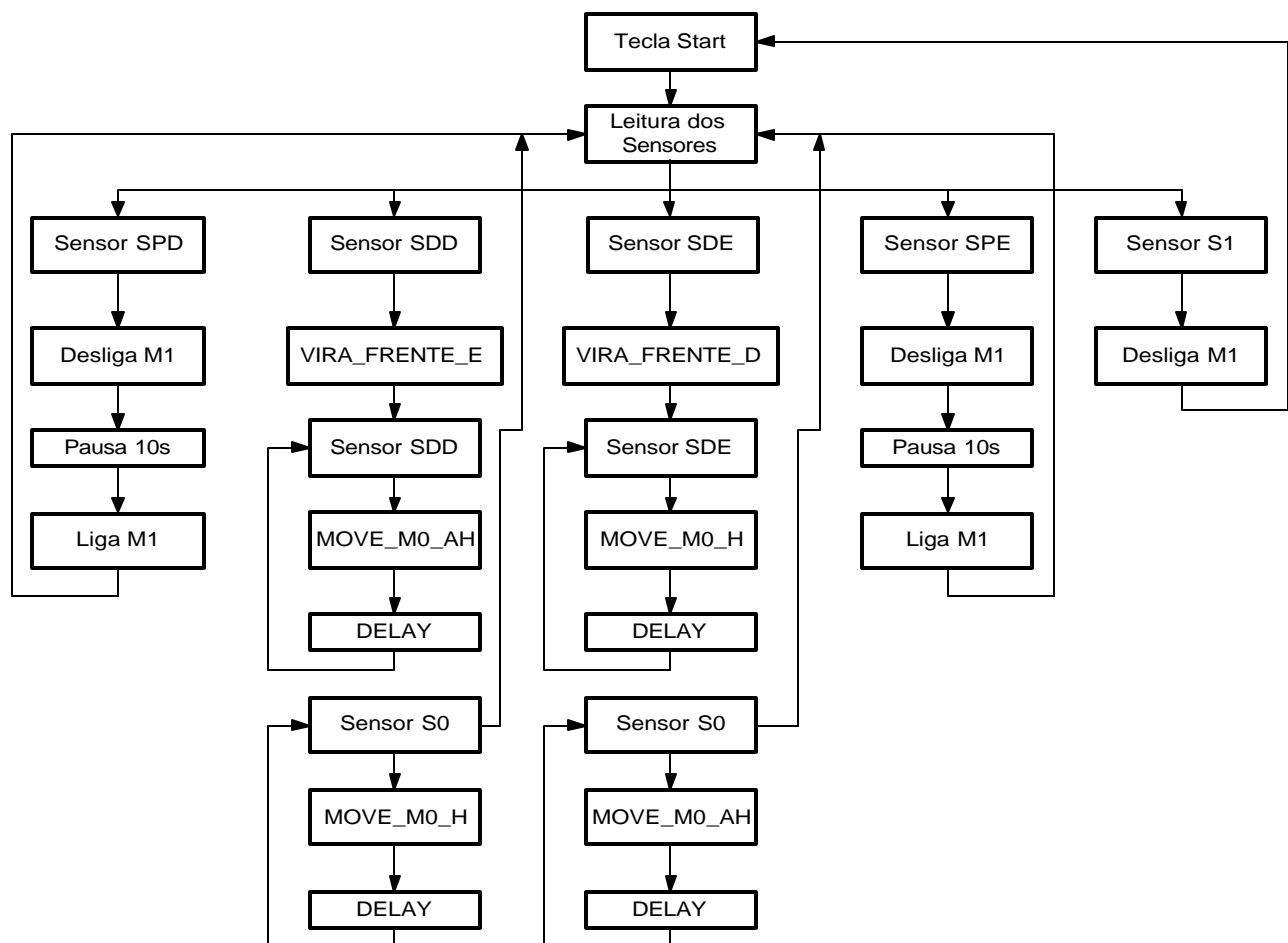


4.4 CPU DO SISTEMA MÍNIMO E GRAVADOR (para as cpu's AT89S51, AT89S52, AT89S53 e AT89S8252)



4.5 AGV – VEÍCULO GUIADO AUTOMATICAMENTE (detalhamento do projeto)

4.5.1 Fluxograma de Controle



4.5.2 LISTAGEM DO SOFTWARE

2500 A.D. 8051 Macro Assembler - Version 4.00j

Input Filename : agv20.asm

Output Filename : agv20.obj

```

1      ;#####
2      ;Projeto:      AGV - VEÍCULO GUIADO AUTOMATICAMENTE   versão: 2.0
3      ;Autor:       Wilson Ruiz                          19/11/03
4      ;Descrição:   Protótipo de um veículo transportador (triciclo)
5      ;              microcontrolado, com sensores de posicionamento, um motor
6      ;              DC responsável pelo deslocamento longitudinal e um motor
7      ;              de passo para a correção da trajetória definida por uma
8      ;              linha clara pintada sobre um piso escuro.
9      ;ALGORÍTMO DE CONTROLE:
10     ;A.      RESET
11     ; A1.     Desliga motores
12     ; A2.     Apaga LEDs de status
13     ; A3.     Configurações internas do microcontrolador (desabilita interrupções)
14     ; A4.     Inicializa as variáveis do sistema (byte espelho de M0, byte
15     ;          status dos sensores, contador de passos e satck pointer)
16     ;B.      POSICIONAMENTO AXIAL/FRONTAL
17     ; B1.     Espera acionamento da tecla INÍCIO
18     ; B2.     Leitura dos sensores
19     ; B3.     Atualiza LEDs status e byte de status
20     ; B4.     Verifica sensores
21     ;          B4.1   Se SDE ou SDD = V, vai para B2
22     ;          B4.2   Se SPE ou SPD ou S1 = F, vai para B2
23     ;C.      INICIALIZAÇÃO DE M0
24     ; C1.     Espera acionamento da tecla INÍCIO
25     ; C2.     Carrega contador de passos (R3) com valor de 40 passos
26     ; C3.     Carrega contador de passos (R4) com valor de 80 passos
27     ; C4.     Verifica S0
28     ;          C4.1   Se S0 = F vai para C4.13
29     ;          C4.2   Move M0 um passo no sentido horário e atualiza byte espelho
30     ;          C4.3   Verifica S0
31     ;          C4.4   Se S0 = F vai para C4.13
32     ;          C4.5   Decrementa contador R3
33     ;          C4.6   Se contador > 0 volta para C4.2
34     ;          C4.7   Verifica S0
35     ;          C4.8   Se S0 = F vai para C4.13
36     ;          C4.9   Move M0 um passo no sentido anti-horário e atualiza byte espelho
37     ;          C4.10  Decrementa contador R4
38     ;          C4.11  Se contador > 0 volta para C4.9
39     ;          C4.12  Aciona rotina de falha de S0 (LED piscando)
40     ;          C4.13  Atualiza LEDs dos sensores e byte status
41     ;          C4.14  Zera o contador de passos
42     ;D.      OPERAÇÃO
43     ; D1.     Espera acionamento da tecla INÍCIO
44     ; D2.     Aciona M1
45     ; D3.     Leitura dos sensores
46     ; D4.     Atualiza LEDs dos sensores e byte status
47     ; D5.     Verifica sensores axiais
48     ;          D5.1   Se SDE = V vai para D5.3
49     ;          D5.2   CORREÇÃO DIANTEIRA PARA A DIREITA
50     ;          D5.3   Se SDD = V vai para D6.1
51     ;          D5.4   CORREÇÃO DIANTEIRA PARA A ESQUERDA
52     ; D6.     Verifica sensores frontais
53     ;          D6.1   Se SPE = F vai para D6.3
54     ;          D6.2   Parada de 30 segundos
55     ;          D6.3   Se SPD = F vai para D6.5
56     ;          D6.4   Parada de 1 minuto
57     ;          D6.5   Se S1 = F vai para D6.8
58     ;          D6.6   Desliga M1
59     ;          D6.7   Leitura da tecla INVÍCIO
60     ;          D6.7.1 Se tecla não acionada volta para D6.6
61     ;          D6.7.2 Aciona M1
62     ;          D6.8   Volta para D5
63     ;E.      CORREÇÃO DIANTEIRA PARA A DIREITA
64     ; E1.     Atualiza status correspondente

```

```

65      ; E2. Lê byte espelho de M0
66      ; E3. Atualiza byte espelho de M0
67      ; E4. Gira M0, no sentido horário, um passo
68      ; E5. Verifica sensor SDE
69      ; E5.1 Se SDE = F vai para E2
70      ; E6. Lê byte espelho de M0
71      ; E7. Atualiza byte espelho de M0
72      ; E8. Gira M0, no sentido anti-horário, um passo
73      ; E9. Verifica S0
74      ; E9.1 Se S0 = F vai para E6
75      ; E10. Atualiza Leds dos sensores e byte status
76      ; E11. Retorna
77      ;F. CORREÇÃO DIANTEIRA PARA A ESQUERDA
78      ; F1. Atualiza status correspondente
79      ; F2. Lê byte espelho de M0
80      ; F3. Atualiza byte espelho de M0
81      ; F4. Gira M0, no sentido anti-horário, um passo
82      ; F5. Verifica sensor SDD
83      ; F5.1 Se SDD = F vai para F2
84      ; F6. Lê byte espelho de M0
85      ; F7. Atualiza byte espelho de M0
86      ; F8. Gira M0, no sentido horário, um passo
87      ; F9. Verifica S0
88      ; F9.1 Se S0 = F vai para F6
89      ; F10. Atualiza Leds dos sensores e byte status
90      ; F11. Retorna
91      ; Principais variáveis: R0: byte espelho de M0
92      ; R1: byte rascunho de M0
93      ; R2: byte dos LEDs de status dos sensores
94      ; R3: contador de passos
95      ; R4: contador de passos
96      ; R5: uso para temporização
97      ; R6: uso para temporização
98      ; R7: uso para temporização
99      ; A: uso geral
100     ; B: uso geral
101     ; Descrição do hardware: Microcontrolador 8751, operando em 12Mhz.
102     ; Sensores ópticos ligados a comparadores.
103     ; de tensão.
104     ; Circuito de acionamento de motor DC.
105     ; Circuito de acionamento de motor de passo.
106     ; LED's indicadores de status.
107     ; Dip switch e teclas.
108     ;
109     ; Portas:
110     ; P0: Entrada dos sensores
111     ; p/ sensor = V = 0 para faixa ou marca detectada
112     ; P0.7 ← S0: Alinhamento do motor de passo
113     ; P0.6 ← S1: Parada definitiva
114     ; P0.5 ← SPE: Parada esquerda (temporizada)
115     ; P0.4 ← SPD: Parada direita (temporizada)
116     ; P0.3 ← SDE: Dianteiro esquerdo
117     ; P0.2 ← SDD: Dianteiro direito
118     ; P1: Saída para controle dos motores
119     ; P1.7 → M1: acionado para bit = 1
120     ; P1.6
121     ; P1.5
122     ; P1.4
123     ; P1.3 → fase A de M0      A B A' B'
124     ; P1.2 → fase B de M0      0 0 0 1 passo 1
125     ; P1.1 → fase A' de M0     0 0 1 0 passo 2
126     ; P1.0 → fase B' de M0     0 1 0 1 passo 3
127     ;                               1 0 0 0 passo 4
128     ; P2: Saída para os LEDs indicadores de status dos sensores
129     ; LED aceso para bit = 1
130     ; P2.7
131     ; P2.6
132     ; P2.5 → LED do sensor SDD
133     ; P2.4 → LED do sensor S0
134     ; P2.3 → LED do sensor SDE
135     ; P2.2 → LED do sensor SPE
136     ; P2.1 → LED do sensor S1
137     ; P2.0 → LED do sensor SPD
138     ; P3: Entrada para a dip switch e tecla INÍCIO
139     ; P3.7 ← Tecla INÍCIO, quando acionada = 1
140     ; P3.6 ← dip switch número 4

```

```

140      ;          P3.5 ← dip switch número 3
141      ;          P3.4
142      ;          P3.3
143      ;          P3.2
144      ;          P3.1 ← dip switch número 2
145      ;          P3.0 ← dip switch número 1
146      ;Arquivo fonte:   AGV20.asm
147      ;Programas:      X8051:          Compilador assembly
148      ;                  Link:          Ligador
149      ;                  AVSIM51:       Simulador
150      ;#####
151
152      ;***** A = INÍCIO *****
153      ;
154      0000      ORG    0000H          ;reset
155      0000 02 00 50      LJMP    INICIO
156
157      0050      ORG    0050H          ;início do programa
158      INICIO:    MOV     P1, #00000000B ;desliga M0 e M1
159      0053 75 A0 00      MOV     P2, #00000000B ;apaga LEDs de status
160      0056 75 A8 00      MOV     IE, #00000000B ;desabilita todas interrupções
161      0059 75 81 30      MOV     SP, #0030H
162      005C 78 11      MOV     R0, #11H          ;byte espelho de M0
163      005E 79 00      MOV     R1, #00H          ;rascunho do byte espelho de M0
164      0060 7A 00      MOV     R2, #00H          ;byte status dos sensores
165      0062 7B 00      MOV     R3, #00H          ;contador de passos
166      0064 7C 00      MOV     R4, #00H          ;contador de passos
167
168      ;***** B = POSICIONAMENTO AXIAL/FRONTAL *****
169      ;
170      L1:        JB      P3.7, L1          ;espera tecla INÍCIO
171      0066 20 B7 FD      MOV     A, P0          ;lê sensores
172      L2:        MOV     R2, A          ;atualiza byte status sensores
173      006B FA          ACALL    ATUALIZA      ;atualiza LEDs de status
174      006C 31 79          JNB     P2.1, L2      ;S1 (verifica os sensores
175      006E 30 A1 F8      JNB     P2.2, L2      ;SPE e se o AGV está fora
176      0071 30 A2 F5      JNB     P2.0, L2      ;SPD da posição axial /
177      0074 30 A0 F2      JB      P2.3, L2      ;SDE frontal inicial
178      0077 20 A3 EF      JB      P2.5, L2      ;SDD volta)
179      007A 20 A5 EC
180
181      ;***** C = INICIALIZAÇÃO DE M0 *****
182      ;
183      L20:       JB      P3.7, L20          ;espera tecla INÍCIO
184      007D 20 B7 FD      MOV     R3, #28H          ;contador com 40 = 28H passos
185      0080 7B 28          MOV     R4, #50H          ;contador com 80 = 50H passos
186      0082 7C 50          JB      P0.7, L21          ;verifica S0
187      L22:       ACALL    MOVE_M0_H          ;move M0 no sentido horário
188      0084 20 87 13      JB      P0.7, L21          ;verifica S0
189      0087 31 0E          DJNZ    R3, L22          ;decrementa e se > 0 volta
190      0089 20 87 0E      JB      P0.7, L21          ;verifica S0
191      008C DB F9          L23:       ACALL    MOVE_M0_AH      ;move M0 no sentido anti-horário
192      008E 20 87 09      JB      P0.7, L21          ;verifica S0
193      0091 31 1F          DJNZ    R4, L23          ;decrementa e se > 0 volta
194      0093 20 87 04
195      0096 DC F9
196      0098          ACALL    FALHA_S0
197      0098 31 E2
198
199      L21:       MOV     A, P0          ;lê sensores
200      009A E5 80          MOV     R2, A          ;atualiza byte status sensores
201      009C FA          ACALL    ATUALIZA      ;atualiza LEDs de status
202      009D 31 79
203      009F          MOV     R3, #00H          ;zera contador de passos
204      009F 7B 00          MOV     R4, #00H
205      00A1 7C 00
206
207      ;***** D = OPERAÇÃO *****
208      ;
209      L24:       JB      P3.7, L24          ;espera tecla INÍCIO
210      00A3 20 B7 FD      SETB    P1.7          ;aciona M1
211      00A6 D2 97          L32:       MOV     A, P0          ;leitura dos sensores
212      00A8 E5 80          MOV     R2, A          ;atualiza byte status
213      00AA FA          ACALL    ATUALIZA      ;atualiza LEDs de status
214      00AB 31 79
215      00AD          JNB     P2.3, L25          ;verifica SDE
216      00AD 30 A3 02      ACALL    VIRA_FRENTE_D      ;correção dianteira direita
217      00B0 11 DC
218
219      L25:       JNB     P2.5, L26          ;verifica SDD
220      00B2 30 A5 02      ACALL    VIRA_FRENTE_E      ;correção dianteira esquerda
221      00B5 11 F5
222      00B7          L26:       JB      P2.2, L27          ;verifica SPE
223      00B7 20 A2 08

```

```

215 00BA C2 97          CLR    P1.7          ;desliga M1
216 00BC 31 5F          ACALL  DELAY_10        ;parada de 10 segundos
217 00BE D2 97          SETB   P1.7          ;aciona M1
218 00C0 31 C8          ACALL  DELAY_1          ;pausa de 1 segundo
219 00C2
220 00C2 20 A0 0A      L27:          JB     P2.0, L29        ;verifica SPD
221 00C5 C2 97          CLR    P1.7          ;desliga M1
222 00C7 31 5F          ACALL  DELAY_10        ;pausa de 20 segundos
223 00C9 31 5F          ACALL  DELAY_10
224 00CB D2 97          SETB   P1.7          ;aciona M1
225 00CD 31 C8          ACALL  DELAY_1          ;pausa de 1 segundo
226 00CF
227 00CF 20 A1 07      L29:          JB     P2.1, L31        ;verifica S1
228 00D2 C2 97          CLR    P1.7          ;desliga M1
229 00D4 20 B7 CC      JB     P3.7, L24        ;espera tecla INÍCIO
230 00D7 D2 97          SETB   P1.7          ;aciona M1
231 00D9
232 00D9 02 00 A8      L31:          LJMP   L32          ;volta
233 00DC
234 ;#####
235 ;subrotina:          VIRA_FRENTE_D
236 ;descrição:          Correção dianteira para a direita
237 ;                    Atualiza status correspondente
238 ;                    Chama MOVE_M0_H
239 ;                    Verifica sensor SDE e se este = F
240 ;                    continua correção
241 ;                    Chama MOVE_M0_AH
242 ;                    Verifica S0 e se este = F continua
243 ;                    correção contrária
244 ;                    Atualiza Leds sensores e byte status
245 ;entradas:
246 ;saídas:
247 ;variáveis internas:
248 ;hardware:
249 ;OBS:
250 ;#####
251 00DC C0 E0      VIRA_FRENTE_D:  PUSH   A
252 00DE E5 80      MOV    A, P0          ;leitura dos sensores
253 00E0 31 79      ACALL  ATUALIZA        ;atualiza LEDs de status
254 00E2 FA        MOV    R2, A          ;atualiza byte status
255 00E3 31 0E      L35:          ACALL  MOVE_M0_H
256 00E5 20 83 FB      JB     P0.3, L35
257 00E8 31 1F      L36:          ACALL  MOVE_M0_AH
258 00EA 30 87 FB      JNB    P0.7, L36
259 00ED E5 80      MOV    A, P0          ;leitura dos sensores
260 00EF 31 79      ACALL  ATUALIZA        ;atualiza LEDs de status
261 00F1 FA        MOV    R2, A          ;atualiza byte status
262 00F2 D0 E0      POP    A
263 00F4 22        RET
264
265 ;#####
266 ;subrotina:          VIRA_FRENTE_E
267 ;descrição:          Correção dianteira para a esquerda
268 ;                    Atualiza status correspondente
269 ;                    Chama MOVE_M0_AH
270 ;                    Verifica sensor SDD e se este = F
271 ;                    continua correção
272 ;                    Chama MOVE_M0_H
273 ;                    Verifica S0 e se este = F continua
274 ;                    correção contrária
275 ;                    Atualiza Leds sensores e byte status
276 ;entradas:
277 ;saídas:
278 ;variáveis internas:
279 ;hardware:
280 ;OBS:
281 ;#####
282 00F5 C0 E0      VIRA_FRENTE_E:  PUSH   A
283 00F7 E5 80      MOV    A, P0          ;leitura dos sensores
284 00F9 31 79      ACALL  ATUALIZA        ;atualiza LEDs de status
285 00FB FA        MOV    R2, A          ;atualiza byte status
286 00FC 31 1F      L38:          ACALL  MOVE_M0_AH
287 00FE 20 82 FB      JB     P0.2, L38
288 0101 31 0E      L39:          ACALL  MOVE_M0_H
289 0103 30 87 FB      JNB    P0.7, L39

```

```

290 0106 E5 80      MOV     A, P0           ;leitura dos sensores
291 0108 31 79      ACALL   ATUALIZA       ;atualiza LEDs de status
292 010A FA         MOV     R2, A         ;atualiza byte status
293 010B D0 E0      POP      A
294 010D 22         RET
295
296 #####
297 ;subrotina:      MOVE_M0_H
298 ;descrição:      Lê byte espelho de M0
299 ;                Gira M0, no sentido horário, um passo
300 ;                Atualiza byte espelho
301 ;entradas:
302 ;saídas:
303 ;variáveis internas:
304 ;hardware:
305 ;OBS:
306 #####
307 010E E8      MOVE_M0_H:  MOV     A, R0           ;lê byte espelho
308 010F 03      RR      A           ;desloca byte espelho
309 0110 F8      MOV     R0, A         ;atualiza byte espelho
310 0111 54 0F   ANL      A, #00001111B
311 0113 F9      MOV     R1, A
312 0114 E5 90   MOV     A, P1
313 0116 54 F0   ANL      A, #11110000B
314 0118 49      ORL      A, R1
315 0119 F5 90   MOV     P1, A         ;move M0 um passo
316 011B 31 30   ACALL   DELAY        ;pausa
317 011D 49      ORL      A, R1
318 011E 22         RET
319 011F
320 #####
321 ;subrotina:      MOVE_M0_AH
322 ;descrição:      Lê byte espelho de M0
323 ;                Gira M0, no sentido anti-horário, um passo
324 ;                Atualiza byte espelho
325 ;entradas:
326 ;saídas:
327 ;variáveis internas:
328 ;hardware:
329 ;OBS:
330 #####
331 011F E8      MOVE_M0_AH:  MOV     A, R0           ;lê byte espelho
332 0120 23      RL      A           ;desloca byte espelho
333 0121 F8      MOV     R0, A         ;atualiza byte espelho
334 0122 54 0F   ANL      A, #00001111B
335 0124 F9      MOV     R1, A
336 0125 E5 90   MOV     A, P1
337 0127 54 F0   ANL      A, #11110000B
338 0129 49      ORL      A, R1
339 012A F5 90   MOV     P1, A         ;move M0 um passo
340 012C 31 30   ACALL   DELAY        ;pausa
341 012E 49      ORL      A, R1
342 012F 22         RET
343
344 #####
345 ;subrotina:      DELAY
346 ;descrição:      Fornece uma pausa entre os passos de M0
347 ;entradas:
348 ;saídas:
349 ;variáveis internas:
350 ;hardware:
351 ;OBS:      Necessária para o ajuste da velocidade do motor de passo
352 #####
353 0130 C0 05      DELAY:    PUSH     R5
354 0132 C0 06      PUSH     R6
355 0134 C0 07      PUSH     R7
356 0136 C0 E0      PUSH     A
357 0138 E5 B0      MOV     A, P3           ;lê a posição da dip switch
358 013A 54 03      ANL      A, #00000011B ;verifica posições de 1 e 2
359 013C FD      MOV     R5, A           ;carrega no contador R5
360 013D E5 B0      MOV     A, P3           ;lê a posição da dip switch
361 013F 54 60      ANL      A, #01100000B ;verifica posições de 3 e 4
362 0141 03      RR      A           ;desloca byte da dip switch
363 0142 03      RR      A
364 0143 03      RR      A

```

```

365 0144 4D          ORL    A, R5          ;compara com R5
366 0145 FD          MOV    R5, A          ;carrega no contador R5
367 0146 7E 25      L42:    MOV    R6, #25H      ;carrega contador R6
368 0148 7F 25      L41:    MOV    R7, #25H      ;carrega contador R7
369 014A 1F          L40:    DEC    R7          ;decrementa R7
370 014B BF 00 FC    CJNE   R7, #00H, L40
371 014E 1E          DEC    R6          ;decrementa R6
372 014F BE 00 F6    CJNE   R6, #00H, L41
373 0152 1D          DEC    R5          ;decrementa R5
374 0153 BD 00 F0    CJNE   R5, #00H, L42
375 0156 D0 07      POP    R7
376 0158 D0 05      POP    R5
377 015A D0 06      POP    R6
378 015C D0 E0      POP    A
379 015E 22          RET

380
381                ;#####
382                ;subrotina:          DELAY_10
383                ;descrição:          Fornece uma pausa de aproximadamente
384                ;                      10 segundos (com clock do sistema de 12 MHz)
385                ;entradas:
386                ;saídas:
387                ;variáveis internas:
388                ;hardware:
389                ;OBS:          equação:
390                ;                       $84 + 204.X + 132.X.Y + 60.X.Y.Z = 120000000$ 
391                ;                      onde X, Y e Z são os valores em
392                ;                      R5, R6 e R7 respectivamente
393                ;#####
394 015F C0 E0      DELAY_10:    PUSH   A
395 0161 7D FF      MOV    R5, #FFH          ;carrega valor X
396 0163 7E 57      L47:    MOV    R6, #57H      ;carrega valor Y
397 0165 7F 57      L46:    MOV    R7, #57H      ;carrega valor Z
398 0167 EF          L45:    MOV    A, R7
399 0168 14          DEC    A
400 0169 FF          MOV    R7, A
401 016A 70 FB      JNZ    L45
402 016C EE          MOV    A, R6
403 016D 14          DEC    A
404 016E FE          MOV    R6, A
405 016F 70 F4      JNZ    L46
406 0171 ED          MOV    A, R5
407 0172 14          DEC    A
408 0173 FD          MOV    R5, A
409 0174 70 ED      JNZ    L47
410 0176 D0 E0      POP    A
411 0178 22          RET
412
413                ;#####
414                ;subrotina:          ATUALIZA
415                ;descrição:          Atualiza LEDs de status dos sensores
416                ;entradas:
417                ;saídas:
418                ;variáveis internas:
419                ;hardware:
420                ;OBS:
421                ;#####
422 0179 20 87 05    ATUALIZA:    JB     P0.7, L3
423 017C C2 A4      CLR     P2.4
424 017E 02 01 83    LJMP    L4
425 0181 D2 A4      L3:        SETB   P2.4
426 0183 20 86 05    L4:        JB     P0.6, L5
427 0186 C2 A1      CLR     P2.1
428 0188 02 01 8D    LJMP    L6
429 018B D2 A1      L5:        SETB   P2.1
430 018D 20 85 05    L6:        JB     P0.5, L7
431 0190 C2 A2      CLR     P2.2
432 0192 02 01 97    LJMP    L8
433 0195 D2 A2      L7:        SETB   P2.2
434 0197 20 84 05    L8:        JB     P0.4, L9
435 019A C2 A0      CLR     P2.0
436 019C 02 01 A1    LJMP    L10
437 019F D2 A0      L9:        SETB   P2.0
438 01A1 20 83 05    L10:       JB     P0.3, L11
439 01A4 C2 A3      CLR     P2.3

```

```

440 01A6 02 01 AB      LJMP    L12
441 01A9 D2 A3      L11:    SETB   P2.3
442 01AB 20 82 05      L12:    JB     P0.2, L13
443 01AE C2 A5          CLR     P2.5
444 01B0 02 01 B5      LJMP    L14
445 01B3 D2 A5      L13:    SETB   P2.5
446 01B5 20 81 05      L14:    JB     P0.1, L15
447 01B8 C2 A6          CLR     P2.6
448 01BA 02 01 BF      LJMP    L16
449 01BD D2 A6      L15:    SETB   P2.6
450 01BF 20 80 03      L16:    JB     P0.0, L17
451 01C2 C2 A7          CLR     P2.7
452 01C4 22            RET
453 01C5 D2 A7      L17:    SETB   P2.7
454 01C7 22            RET
455
456 ;#####
457 ;subrotina:          DELAY_1
458 ;descrição:          Fornece uma pausa de aproximadamente
459 ;                      1 segundo (com clock do sistema de 12 MHz)
460 ;entradas:
461 ;saídas:
462 ;variáveis internas:
463 ;hardware:
464 ;OBS:                equação:
465 ;                       $84 + 204.X + 132.X.Y + 60.X.Y.Z = 12000000$ 
466 ;                      onde X, Y e Z são os valores em
467 ;                      R5, R6 e R7 respectivamente
468 ;#####
469 01C8 C0 E0      DELAY_1:    PUSH    A
470 01CA 7D FF          MOV     R5, #FFH      ;carrega valor X
471 01CC 7E 1B      L53:    MOV     R6, #1BH      ;carrega valor Y
472 01CE 7F 1B      L52:    MOV     R7, #1BH      ;carrega valor Z
473 01D0 EF          L51:    MOV     A, R7
474 01D1 14          DEC     A
475 01D2 FF          MOV     R7, A
476 01D3 70 FB      JNZ     L51
477 01D5 EE          MOV     A, R6
478 01D6 14          DEC     A
479 01D7 FE          MOV     R6, A
480 01D8 70 F4      JNZ     L52
481 01DA ED          MOV     A, R5
482 01DB 14          DEC     A
483 01DC FD          MOV     R5, A
484 01DD 70 ED      JNZ     L53
485 01DF D0 E0      POP     A
486 01E1 22            RET
487
488 ;#####
489 ;subrotina:          FALHA_S0
490 ;descrição:          Indica falha no posicionamento de M0
491 ;entradas:
492 ;saídas:              LED de status do S0 piscando
493 ;variáveis internas:
494 ;hardware:
495 ;OBS:
496 ;#####
497 01E2 00      FALHA_S0:    NOP
498 01E3 D2 A7      L55:    SETB   P2.7
499 01E5 31 C8      ACALL   DELAY_1
500 01E7 C2 A7      CLR     P2.7
501 01E9 31 C8      ACALL   DELAY_1
502 01EB 21 E3      JMP     L55
503 01ED
504 01ED            END

```

Lines Assembled : 504

Assembly Errors : 0

4.5.3 O formato HEXA intel

Todos os arquivos fornecidos para a gravação seguem o formato hexa intel abaixo. Cada linha do arquivo mostrado indica:

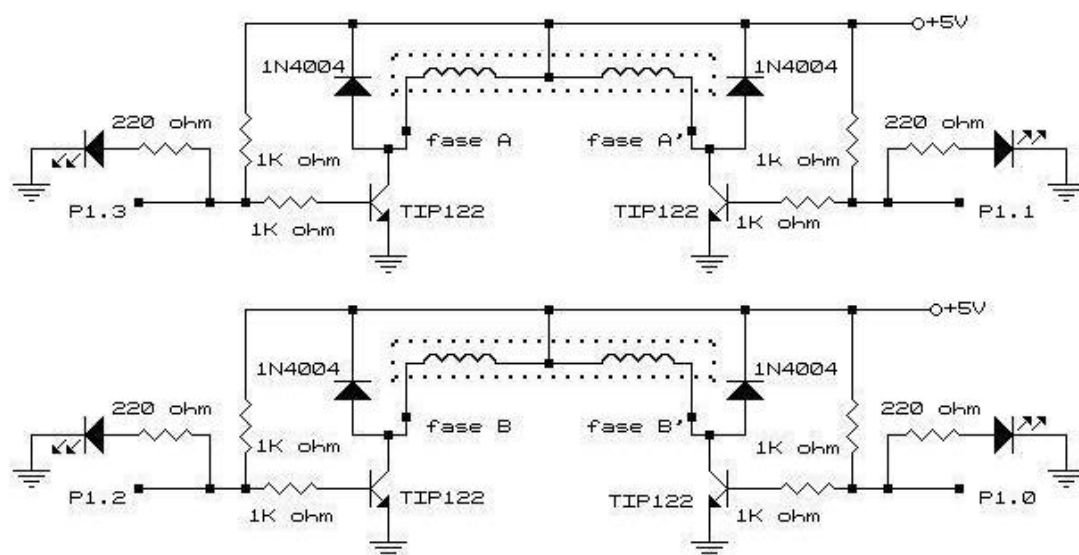
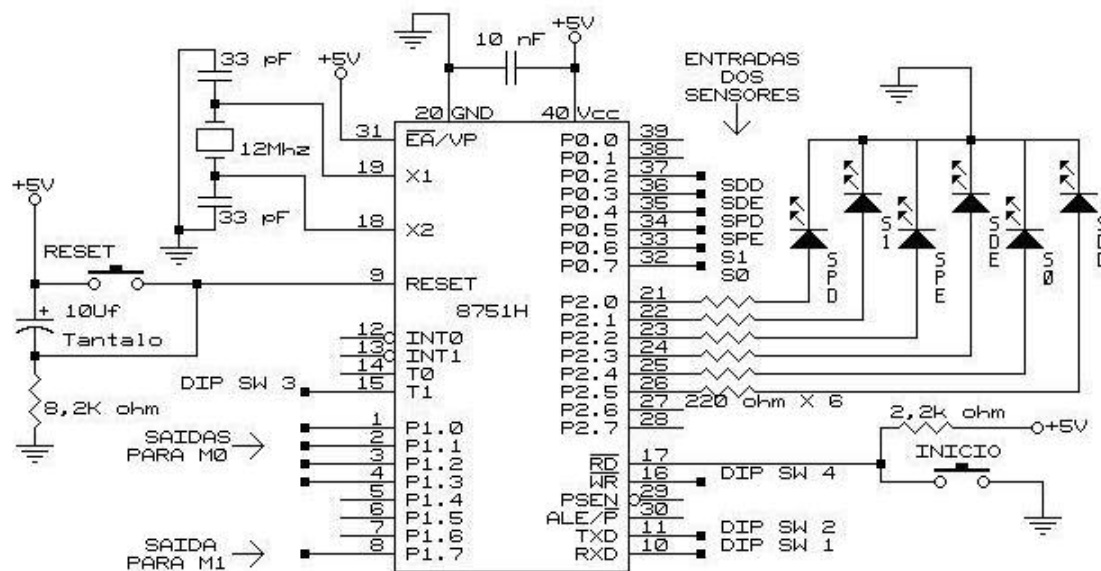
- O início sempre é com :
- No primeiro campo é indicado a quantidade de bytes (em hexadecimal) presentes na linha.
- No segundo campo é indicado o endereço do primeiro byte da linha.
- O terceiro campo é sempre 00.
- No quarto campo temos os bytes do programa.
- No quinto campo, um byte de checksum (CS), para verificação de integridade do arquivo.
- A última linha serve apenas como referência de final de arquivo.
- O arquivo abaixo é mostrado em colunas apenas para facilitar a identificação dos respectivos campos.

O arquivo AGV20.HEX

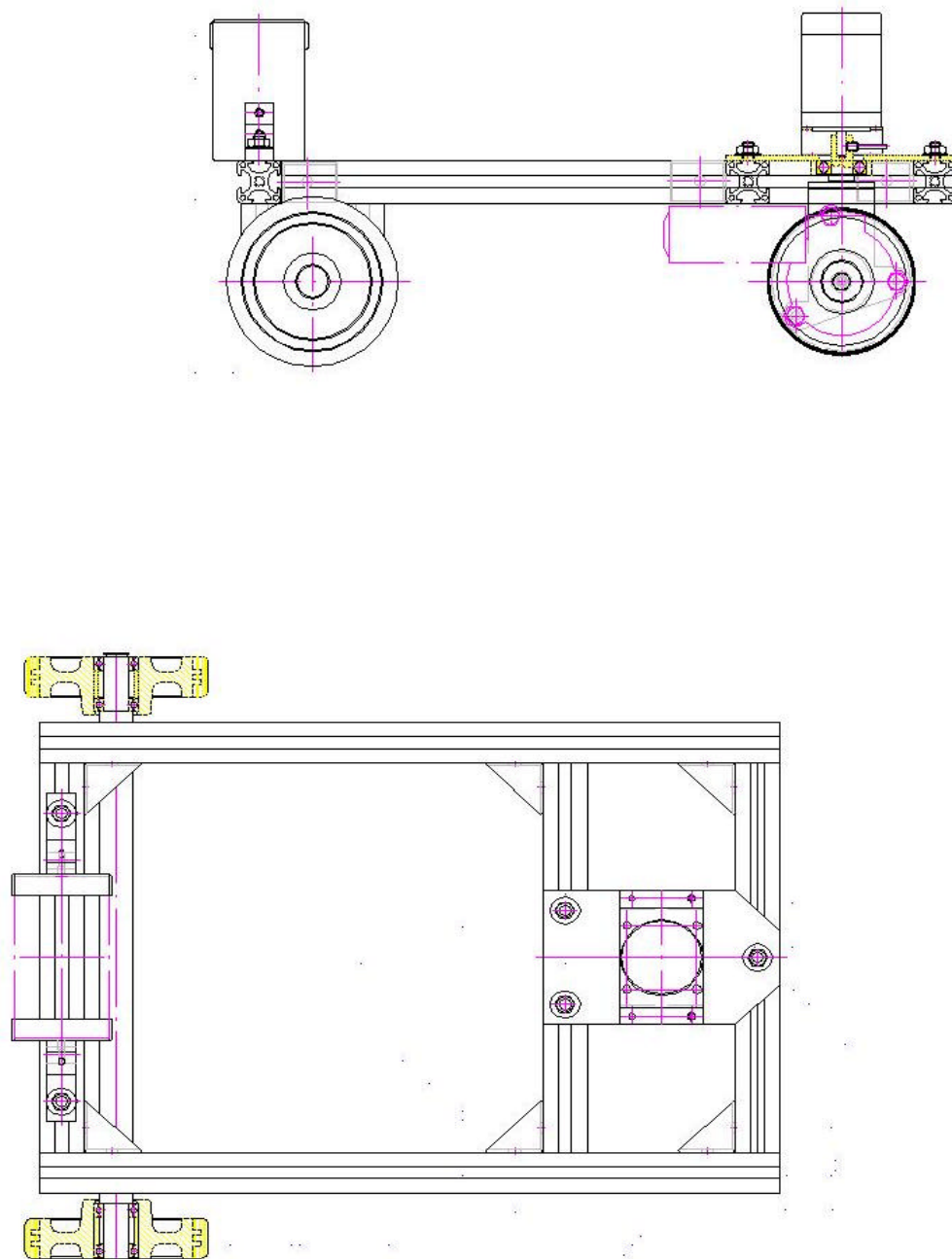
```
:03 0000 00 020050 AB
:10 0050 00 75900075A00075A80075813078117900 41
:10 0060 00 7A007B007C0020B7FDE580FA317930A1 71
:10 0070 00 F830A2F530A0F220A3EF20A5EC20B7FD C8
:10 0080 00 7B287C50208713310E20870EDBF92087 D8
:10 0090 00 09311F208704DCF931E2E580FA31797B F0
:10 00A0 00 007C0020B7FDD297E580FA317930A302 B9
:10 00B0 00 11DC30A50211F520A208C297315FD297 5A
:10 00C0 00 31C820A00AC297315F315FD29731C820 72
:10 00D0 00 A107C29720B7CCD2970200A8C0E0E580 64
:10 00E0 00 3179FA310E2083FB311F3087FBE58031 F7
:10 00F0 00 79FAD0E022C0E0E5803179FA311F2082 20
:10 0100 00 FB310E3087FBE5803179FAD0E022E803 3D
:10 0110 00 F8540FF9E59054F049F59031304922E8 50
:10 0120 00 23F8540FF9E59054F049F59031304922 05
:10 0130 00 C005C006C007C0E0E5B05403FDE5B054 FB
:10 0140 00 600303034DFD7E257F251FBF00FC1EBE FF
:10 0150 00 00F61DBD00F0D007D005D006D0E022C0 CB
:10 0160 00 E07DFF7E577F57EF14FF70FBEE14FE70 AB
:10 0170 00 F4ED14FD70EDD0E022208705C2A40201 49
:10 0180 00 83D2A4208605C2A102018DD2A1208505 BB
:10 0190 00 C2A2020197D2A2208405C2A00201A1D2 6C
:10 01A0 00 A0208305C2A30201ABD2A3208205C2A5 71
:10 01B0 00 0201B5D2A5208105C2A60201BFD2A620 A8
:10 01C0 00 8003C2A722D2A722C0E07DFF7E1B7F1B 37
:10 01D0 00 EF14FF70FBEE14FE70F4ED14FD70EDD0 23
:0D 01E0 00 E02200D2A731C8C2A731C821E338

:00 0000 01FF
```


4.5.4 ESQUEMAS ELETRÔNICOS



4.5.5 DESENHOS MECÂNICOS



BIBLIOGRAFIA:

- Microcontrôleurs 8051 et 8052
Description et mise en oeuvre
Bernard Odant
Dunod Tech – Paris, France
- Aplicações Práticas do Microcontralador 8051
Teoria geral detalhada
Vidal Pereira da Silva Jr.
Editora Érica
- Microcontroladores 8051
Salvador P. Gimenez
Prentice Hall
- Manuais Intel
- Manuais Philips
- Manuais Atmel
- Notas de aulas diversas
- Foto da capa: Wilson Ruiz